



EF EPI

Índice de Proficiência em Inglês da EF

ANTECIPANDO:

EFSET

O Exame de Inglês
Padrão da EF

Veja pág. 5





ÍNDICE

03	Sumário Executivo
05	Antecipando: Inovação na Avaliação de Idiomas
07	Rankings 2015 do EF EPI
09	Perfis Regionais e Nacionais
11	Europa
25	Ásia
35	América Latina
45	Oriente Médio e Norte da África
53	Inglês, Economia e Qualidade de Vida
55	Inglês e Inovação
57	Inglês e Conectividade
60	Conclusões
61	Apêndice A: Sobre o Índice
63	Apêndice B: Pontuações dos países no EF EPI
65	Apêndice C: Níveis CEFR e Declarações Positivas
66	Apêndice D: Referências Seleccionadas

SUMÁRIO EXECUTIVO

Em 2015, o inglês é considerado por muitos como o principal idioma internacional, cada vez mais definido como uma habilidade básica necessária para todos os alunos em qualquer sistema educacional. Poucos países ainda discutem se a língua inglesa deve ou não ser lecionada. Nas escolas públicas onde há o ensino do idioma, discute-se que tipo de dialeto é lecionado, como é avaliado e a quantidade de lições necessárias. Em educação contínua e profissional, onde tempo e dinheiro são fatores decisivos, adultos aprendem inglês primeiramente por objetivos práticos.

A língua inglesa tem atualmente uma posição de destaque entre os idiomas estrangeiros. Em países desenvolvidos, educadores e parlamentares discutem cada vez mais se apenas o “inglês é suficiente” e, se não é, quais adaptações devem ser feitas para outros idiomas nacionais e internacionais no currículo. Em países em desenvolvimento, o inglês está frequentemente ligado à objetivos de carreira, expansão do setor de serviços e uma melhor comunicação com o resto do mundo. Cada país aborda estas questões da sua própria perspectiva, levando em conta a sua história, seu panorama linguístico interno e parceiros econômicos.

Cada vez mais países estão deixando de lado a ideia de que o inglês é uma ameaça à cultura nacional. No entanto, muito ainda deve mudar antes que este idioma possa atingir o seu potencial de conectar as pessoas, difundir informações e facilitar negócios. Nós acreditamos que a principal mudança deve afetar as normas de ensino comunicativo. Em muitos países desenvolvidos e em desenvolvimento, o ensino da língua inglesa não considera seu uso prático. Até que todos os professores ensinem inglês como uma ferramenta para comunicação, nações e indivíduos não poderão desfrutar dos benefícios totais de um idioma global.

Esta quinta edição do Índice de Proficiência em Inglês (EPI) da EF classifica 70 países e territórios com base em dados de testes de mais de 910.000 adultos que participaram dos nossos testes de inglês online em 2014. Esta edição continua monitorando a evolução da proficiência em inglês, analisando dados dos últimos oito anos.

Nesta quinta edição, as regiões ainda são o maior indicador de proficiência em inglês. Este efeito "vizinhança" é especialmente forte em partes da Europa, América Latina e Oriente Médio. Proficiência em inglês entre adultos não muda da noite para o dia, mas neste quinto índice, foi possível confirmar tendências de progresso, estagnação e declínio que surgiu nos relatórios anteriores. Vemos que:

- O nível médio de proficiência em inglês entre adultos no mundo subiu levemente desde o ano passado, mas este aumento não é nada uniforme entre países, regiões e faixas etárias diferentes. Muitos países não tiveram uma mudança significativa e alguns estão em declínio.
- A lacuna entre os países de proficiência mais alta e mais baixa aumentou, com a Suécia, que ocupa o primeiro lugar, 33 pontos acima da Líbia, que está na última posição.
- Mundialmente, os níveis de proficiência em inglês são mais altos em jovens de 18-20 anos. No entanto, a nível global, a diferença de proficiência entre as faixas etárias é extremamente pequena em adultos com menos de 30 anos. A nível nacional, a história é bem diferente, com alguns países demonstrando diferenças geracionais acentuadas e outros quase nenhuma.
- As mulheres falam inglês melhor que os homens em todo o mundo, em todas as regiões avaliadas e em quase todos os países. A lacuna entre sexos é mais ampla na Europa Oriental, Oriente Médio e Norte da África, e quase ausente em países de alta proficiência no Norte da Europa.
- A Europa continua dominando o índice, com países da região ocupando as melhores posições. A Europa Central e a Norte são especialmente fortes e suas posições foram fortalecidas durante os últimos cinco anos. A França é uma exceção, por sua baixa proficiência em inglês.
- A Ásia tem uma grande diversidade de proficiência em inglês, com três países nas melhores posições e diversos entre as últimas. Como é a região mais populosa do índice, essa variedade é esperada.
- A América Latina continua sendo uma região de baixa proficiência, mas o seu nível médio melhorou. Este ano, pela primeira vez, apenas três países latino-americanos estão entre os de nível mais baixo.
- O Oriente Médio e o Norte da África (OMNA) são as regiões com o inglês mais fraco e as únicas com níveis de proficiência entre adultos em declínio. No OMNA, o melhor nível está na faixa etária acima dos 40 anos, ao contrário de todas as outras regiões.
- Apesar das mudanças anuais nas posições, a correlação entre proficiência em inglês e renda, conexão à internet, pesquisa científica e vários outros fatores continua forte e estável ao longo do tempo.

ANTECIPANDO: INOVAÇÃO NA AVALIAÇÃO DE IDIOMAS

Como o interesse pelo EPI da EF cresceu desde o seu lançamento em 2011, vemos um aumento na demanda entre indivíduos, líderes educacionais e políticos para examinar efetivamente a proficiência em inglês com baixo custo, conveniência e confiança. Os exames padrões disponíveis - como o Cambridge English FCE, TOEFL, TOEIC e IELTS - são de alta qualidade, porém muito caros.

Além disso, enquanto existem milhões de pessoas fazendo os testes Cambridge English FCE, TOEFL, TOEIC e IELTS anualmente, elas são apenas uma fração dos quase dois bilhões de alunos aprendendo o idioma. Estes estudantes, assim como empresas e governos, não têm acesso a um exame padrão de inglês de alta qualidade e com um preço acessível.

Por isso desenvolvemos o EF Standard English Test (EFSET - Exame de Inglês Padrão da EF). Gratuito e usando os mesmos parâmetros de outros testes padronizados, o EFSET se baseia em evidências de pesquisa e análise. O exame foi criado por desenvolvedores experientes, cuidadosamente revisado por um painel de especialistas e testado num grupo diverso de estudantes, usando várias configurações de ensino de idiomas. Os dados deste teste foram analisados por psicometristas e desenvolvedores de exames antes das perguntas e tarefas serem calibradas para inclusão no EFSET definitivo.

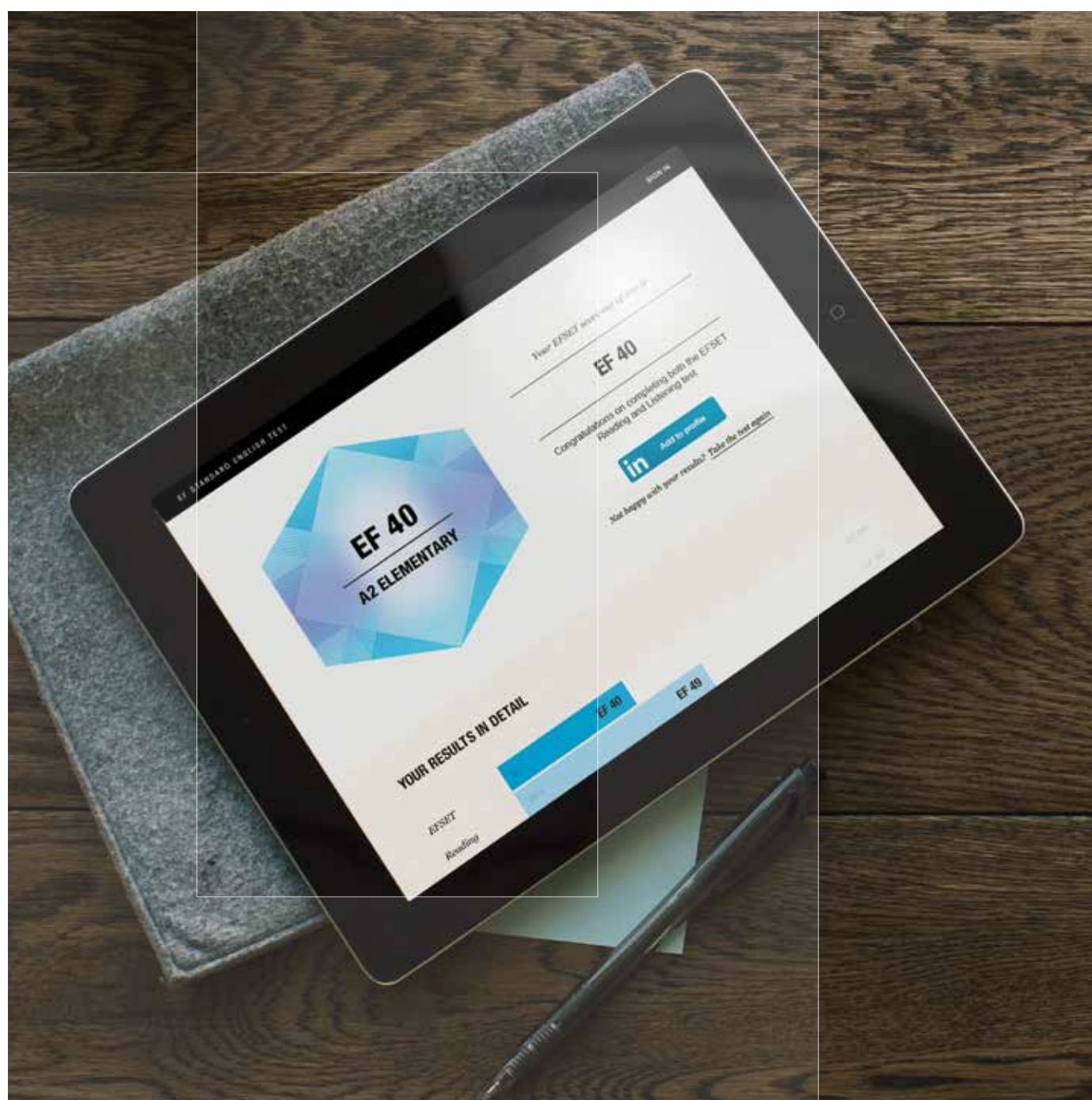
Com o objetivo de disponibilizar para todos os estudantes um exame de inglês de alta qualidade, o EFSET já está disponível gratuitamente no endereço www.efset.org. Os resultados do EFSET serão usados em edições futuras do EPI da EF, fortalecendo o nosso índice como um marco de referência internacional na análise de proficiência em inglês entre adultos.



EF STANDARD ENGLISH TEST

PARTICIPE DO EF EPI

FAÇA O EFSET EM [EFSET.ORG](https://efset.org)



RANKINGS 2015 DO EF EPI

NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA

- Muito alta
- Alta
- Moderada
- Baixa
- Muito baixa

PROFICIÊNCIA MUITO ALTA

01	Suécia	70.94
02	Holanda	70.58
03	Dinamarca	70.05
04	Noruega	67.83
05	Finlândia	65.32
06	Eslovênia	64.97
07	Estônia	63.73
08	Luxemburgo	63.45
09	Polônia	62.95

PROFICIÊNCIA ALTA

10	Áustria	61.97
11	Alemanha	61.83
12	Singapura	61.08
13	Portugal	60.61
14	Malásia	60.30
15	Argentina	60.26
16	Romênia	59.69
17	Bélgica	59.13
18	República Tcheca	59.01
19	Suíça	58.43
20	Índia	58.21
21	Hungria	57.90

PROFICIÊNCIA MODERADA

22	Letônia	57.16
23	Espanha	56.80
24	República Dominicana	56.71
25	Eslováquia	56.34
26	Lituânia	55.08
27	Coréia do Sul	54.52
28	Itália	54.02
29	Vietnã	53.81
30	Japão	53.57
31	Taiwan	53.18
32	Indonésia	52.91
33	Hong Kong	52.70
34	Ucrânia	52.61



PROFICIÊNCIA BAIXA

35	Peru	52.46
36	Chile	51.88
37	França	51.84
38	Equador	51.67
39	Rússia	51.59
40	México	51.34
41	Brasil	51.05
42	E.Á.U.	50.87
43	Costa Rica	50.53
44	Uruguai	50.25
45	Paquistão	49.96
46	Guatemala	49.67
47	China	49.41
48	Panamá	48.77

PROFICIÊNCIA MUITO BAIXA

49	Sri Lanka	47.89
50	Turquia	47.62
51	Iêmen	47.60
52	Marrocos	47.40
53	Jordânia	47.33
54	Cazaquistão	47.04
55	Egito	46.73
56	Irã	46.59
57	Colômbia	46.54
58	Omã	46.34
59	Venezuela	46.14
60	Azerbaijão	46.12

61	El Salvador	45.52
62	Tailândia	45.35
63	Qatar	43.72
64	Mongólia	43.64
65	Kuwait	42.65
66	Iraque	40.69
67	Argélia	40.34
68	Arábia Saudita	39.93
69	Camboja	39.15
70	Líbia	37.86

PERFIS REGIONAIS E NACIONAIS

Nesta seção iremos examinar as tendências históricas e emergentes do ensino de inglês por região. Perfis resumidos dos países fornecem fatos e dados que ilustram o contexto local do ensino de inglês. Mais dados nacionais estão disponíveis em www.ef.com/epi.



GUIA DE PERFIL NACIONAL

NOME DO PAÍS

PROFICIÊNCIA MODERADA
PONTUAÇÃO NO EF EPI: 52.50

#Classificação
de 70 países

1		Mudança desde o ano passado	+3.13 ↑
2		Pontuações TOEFL/IELTS	85; N/D
3		Média de anos escolares	9.8
4		Gastos em educação	19.2%
5		PIB per capita	21,060 USD
6		População	17,363,894
7		Penetração da internet	66.5%
8		Idiomas	Espanhol (oficial) 99,5%, Inglês 10,2%, Indígenas (inclui Mapudungun, Aymara, Quechua, Rapa Nui) 1%, outros 2.3%

1 Esta mudança na pontuação do EF EPI é em comparação com a edição do ano passado, com dados de 2013. Qualquer variação maior ou igual a 2,0 pontos () indica uma mudança significativa de proficiência em inglês. Se menos de 2,0 pontos (), mudança sutil. A média global de variação desde o ano passado é +1.45, indo de -4.10 (Qatar) a +5.07 (Panamá).

2 Sessenta e nove países têm pontuações do TOEFL 2013 variando entre 61 (Arábia Saudita) e 100 (Áustria). Vinte e nove países têm pontuação média em Treinos Gerais para o IELTS em 2013 variando entre 4,3 (Arábia Saudita) e 7,3 (Singapura)

3 Média de anos escolares é a "média de anos de educação recebidos por pessoas maiores de 25 anos, convertido dos níveis de conclusão dos estudos usando a duração oficial de cada nível". A média global dos países do EPI 2013 da EF foi de 9,2 anos, variando entre 2,5 (Iêmen) e 12,9 (Alemanha).

4 Esta estatística do Banco Mundial se refere a porcentagem de gastos governamentais em educação. A média global dos países do EF EPI entre 2010-2013 foi 14,0%, variando entre 7,3% (Azerbaijão) e 31,3% (Tailândia).

5 Produto Interno Bruto (PIB) per capita é baseado na paridade do poder de compra, convertido para dólares internacionais. Um dólar internacional é equivalente ao poder de compra de um dólar americano nos EUA. A média global dos países do EPI 2013 da EF era 27.845 USD, variando entre 2.890 USD (Camboja) e 128.530 USD (Qatar).

6 As populações dos países do EF EPI vão de 520.672 pessoas (Luxemburgo) a 1.36 bilhão (China). Estas estatísticas de 2014 são do CIA World Factbook.

7 A penetração da internet indica a porcentagem de pessoas em um país com acesso à internet. A média global dos países do EF EPI 2014 foi 56,8%, variando entre 6,0% (Camboja) e 95,1% (Noruega).

8 Compilados do CIA World Factbook, estes dados ordenam os idiomas falados em um país por ordem de importância, desde o mais comum até o menos comum, incluindo a porcentagem.

EUROPA

MÉDIA NO EF EPI: 55.65
POPULAÇÃO: 710,379,745
PIB PER CAPITA: 29,891 USD

NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA

- Muito alta
- Alta
- Moderada
- Baixa
- Muito baixa



A EUROPA PRIORIZA O INGLÊS E O PLURILINGUISMO

A Europa tem a melhor proficiência em inglês de todas as regiões do mundo. A União Européia promove claramente "o plurilinguismo e a educação intercultural" em todos os países membros. Estas políticas utilizam uma variedade de recursos que têm como objetivo a expansão do repertório linguístico europeu para incluir vários idiomas com diferentes graus e tipos de domínio.

A EUROPA OCIDENTAL BRILHA

Em média, a Europa Ocidental tem a proficiência em inglês mais forte que outras partes do continente. Apesar de diferenças em políticas educacionais de idiomas estrangeiros nos últimos 50 anos, encontramos uma diversidade de proficiência em inglês pela Europa ao invés de uma forte divisão entre Oriente e Ocidente.

A coleta de dados e intercâmbio de melhores práticas no ensino de idiomas regional, nacional e internacional é um ponto forte da região. Os esforços do Conselho da Europa nesta direção faz com que os países observem e aprendam uns dos outros. Apesar de ainda haver espaço para melhorias, a Europa como um todo está bem posicionada para beneficiar-se da conectividade e troca que um idioma comum possibilita.

FORÇA NO NORTE

Adultos no norte da Europa têm inglês excepcionalmente bom comparado com outras pessoas que falam inglês como idioma estrangeiro. Dinamarca, Holanda, Noruega e Suécia ocuparam as cinco melhores posições em todos os EF EPI. Estônia e Finlândia também são consistentemente fortes. Ao contrário da maior parte do mundo, os homens na maioria do norte da Europa pontuam tão bem quanto as mulheres.

Entretanto, ainda há espaço para crescimento no norte da Europa. Apesar do inglês falado ser bem disseminado, com constante exposição diária, muitos estudantes não desenvolvem um nível acadêmico adequado do idioma para seguirem com os estudos da língua. Muitos países iniciaram reformas recentes para neutralizar este "efeito teto". O inglês tem um status especial nestes países como matéria obrigatória para todos os estudantes. Há também contínuos para diversificar o repertório linguístico do povo além do inglês e ao mesmo tempo valorizar a diversidade linguística que já existe.

INGLÊS E ALEMÃO, LADO A LADO

Os países que falam alemão na Europa central são notáveis pois têm níveis de proficiência

em inglês mais altos entre 18-20 anos do que em qualquer outra faixa etária. As habilidades em inglês dos atuais formandos na Áustria, Alemanha e Suíça indicam que o ensino do idioma nestes países é mais efetivo agora do que antes. Apesar das pontuações médias nestes países ter variado sutilmente, a força nessa faixa etária é um possível indicador do futuro.

A Polônia tem um sistema educacional efetivo, como foi demonstrado pelos estudos de matemática, leitura e ciência do PISA da OCDE. Desde 2002, a Polônia triplicou a quantidade de adultos entre 30-34 anos com formação universitária. Inglês e alemão são os dois principais idiomas estrangeiros nas escolas polonesas, com dois terços dos alunos aprendendo inglês primeiro e o outro terço escolhendo começar pelo alemão. Quase todos os estudantes poloneses estudaram os dois idiomas ao concluir o ensino médio.

PLURILINGUISMO NA PRÁTICA

Diversos países europeus com níveis altos de proficiência em inglês têm mais de um idioma oficial. Bélgica, Luxemburgo e Suíça são exemplos de como um sistema educacional pode ser desenhado para compor o repertório linguístico de cada aluno em um período de uma década ou mais. Estes modelos ajudam a desenvolver uma variedade de habilidades e níveis de competência no idioma nativo do aluno, outros idiomas nacionais, inglês e outros idiomas estrangeiros. Criar um currículo multilíngue requer discussão e consenso sobre o papel de cada idioma, quais habilidades devem ser dominadas para cumprir esse papel e como desenvolver essas habilidades em tempo hábil.

TRÊS GRANDES ECONOMIAS ATRASADAS

A proficiência em inglês na Europa Ocidental não é de todo positiva. Três dos quatro maiores países que não falam inglês na Europa têm médias inferiores às da União Européia. Enquanto a Espanha e a Itália tiveram melhorias durante os últimos oito anos, a França continua fraca, tão atrás de seus países vizinhos que seus níveis de proficiência em inglês são parecidos com o

de países da periferia europeia.. Seja por uma aversão cultural ao inglês ou a incapacidade de reformar o seu sistema educacional, a França está em um patamar diferente dos seus vizinhos.

AFRAQUEZA NAS MARGENS

Rússia e Ucrânia também têm níveis de proficiência em inglês abaixo da média europeia. São países vastos, com sistemas educacionais descentralizados e diversidade linguística significativa.

Paralelamente, adultos na Turquia e Azerbaijão têm os níveis de inglês mais baixos da Europa. O Azerbaijão está neste índice pela primeira vez, mas o nível de proficiência da Turquia tem caído lentamente desde 2012, onde o estudo de inglês é altamente focado na gramática, com um currículo repetitivo e poucos métodos de ensino comunicativos. Esta ênfase em gramática e memorização desestimula os alunos, que estão pontuando cada vez mais baixo nos exames de inglês, apesar das centenas de horas adicionais de instrução.

No entanto, a Turquia tem uma oportunidade de melhorar. Os professores turcos de inglês já são qualificados para lecionar o idioma para conversa e a grande população jovem significa que qualquer melhoria nas escolas será sentida rapidamente na média dos níveis de proficiência dos adultos.

CONCLUSÃO

A Europa tem uma grande variedade de níveis de proficiência em inglês. Apesar da tendência geral ser alta e estar em ascensão, há algumas exceções. Desde países pequenos e homogêneos até países grandes e diversificados, existem muitos exemplos de sistemas escolares e programas educacionais contínuos, todos ensinando inglês de alto nível. A posição proativa da União Europeia com relação aos idiomas fazem desta parte do mundo uma rica fonte de inspiração no ensino de idiomas em geral, e do inglês em especial.

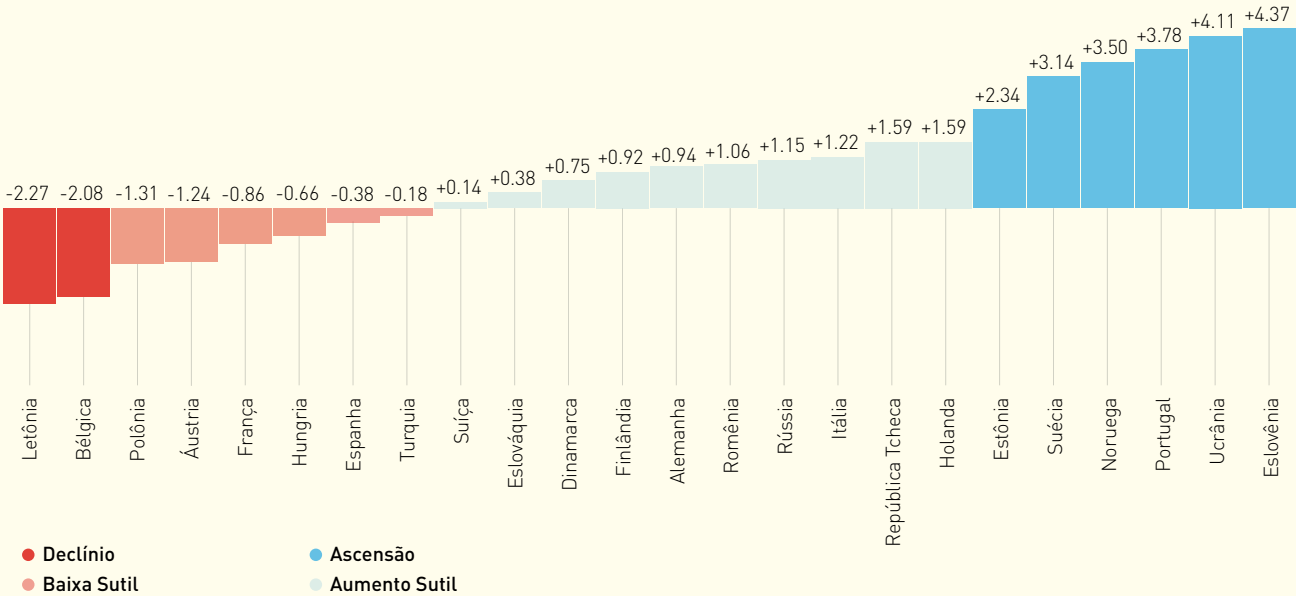
EUROPA



TENDÊNCIAS DO EF EPI

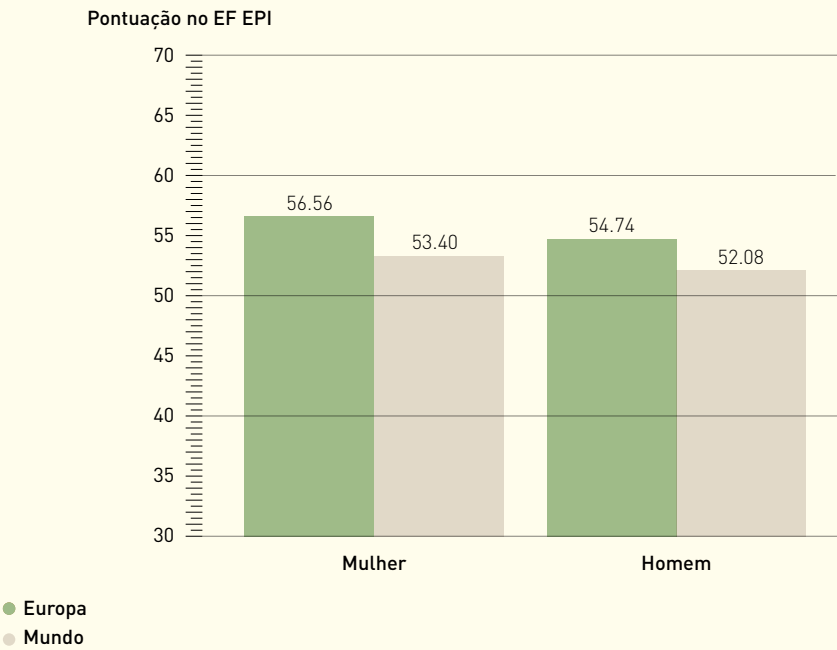
Apesar de ter uma proficiência em inglês forte, a Europa continua melhorando. Seis países mostram um aumento de pontuação significativo de mais de dois pontos. Apenas dois países mostram um declínio significativo, mas mantendo pontuações altas de proficiência. Os países menos proficientes da Europa são os mesmos do ano passado.

Mudança desde o ano passado



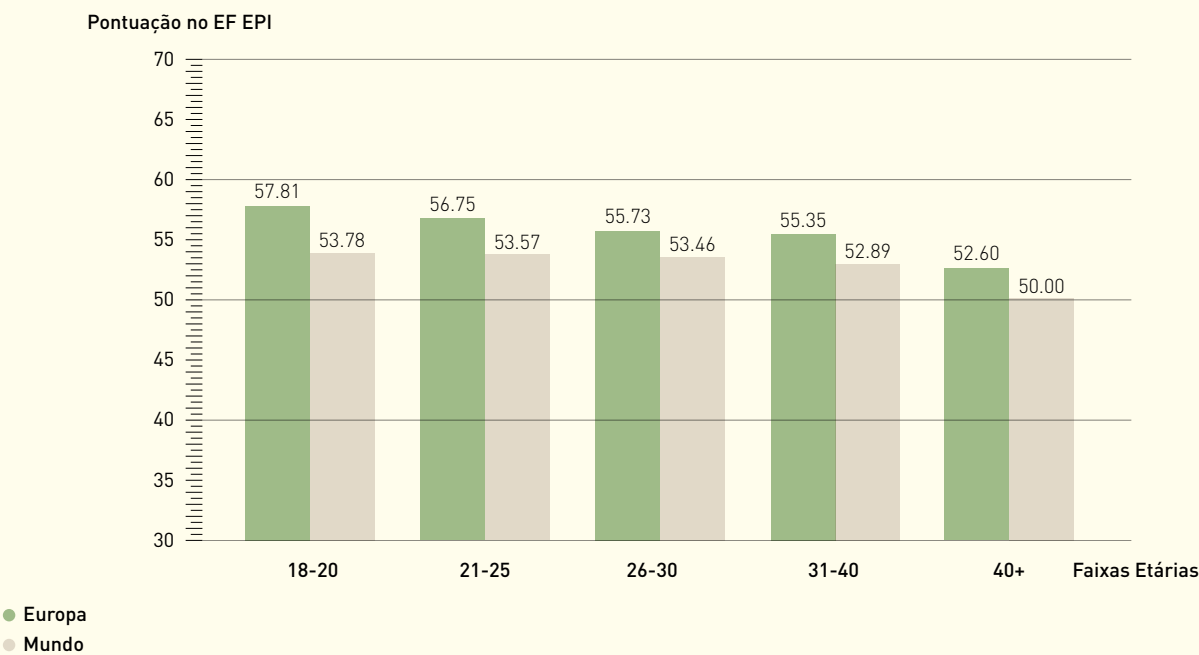
LACUNA ENTRE SEXOS

Europeus—homens e mulheres—estão significativamente acima das médias globais. Assim como as tendências globais, as mulheres europeias têm níveis de proficiência mais altos que os homens europeus.



LACUNA ENTRE GERAÇÕES

Diferente de todas as regiões, adultos europeus em idade universitária têm os melhores níveis de proficiência. Isto é indicativo de práticas de ensino melhoradas e prevê níveis de proficiência médios mais altos entre adultos nos próximos anos.



SUÉCIA

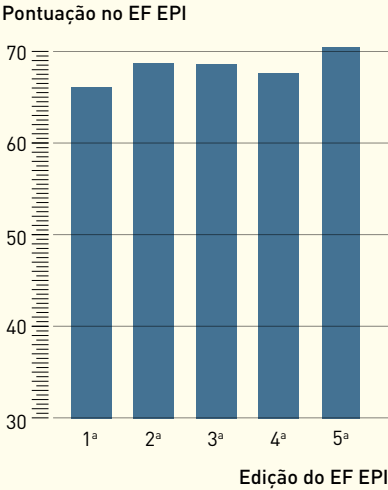
Proficiência muito alta
Pontuação no EF EPI: 70.94



#1 de 70 países

A Suécia voltou ao topo do índice neste ano, uma posição que ocupou em três edições dos cinco relatórios EF EPI publicados. O país nórdico é um dos poucos em que os homens falam inglês melhor que as mulheres, apesar da diferença entre os sexos ser sutil. As reformas educacionais mais recentes da Suécia, que incluem a certificação de professores para professores do ensino primário e o requerimento de proficiência em inglês para ingressar em programas universitários nacionais têm produzido resultados positivos e economicamente viáveis.

	Mudança desde o ano passado	+3.14 ↑
	Pontuações TOEFL/IELTS	94; N/D
	Média de anos escolares	11.7
	Gastos em educação	13.2%
	PIB per capita	46,170 USD
	População	9,723,809
	Penetração da internet	94.8%
	Idiomas	Sueco (oficial), pequenas minorias que falam Sami e Finlandês



HOLANDA

Proficiência muito alta
Pontuação no EF EPI: 70.58



#2 de 70 países

	Mudança desde o ano passado	+1.59 ↗
	Pontuações TOEFL/IELTS	N/D; N/D
	Média de anos escolares	11.9
	Gastos em educação	11.9%
	PIB per capita	46,260 USD
	População	16,877,351
	Penetração da internet	94.0%
	Idioma	Holandês (oficial)

DINAMARCA

Proficiência muito alta
Pontuação no EF EPI: 70.05



#3 de 70 países

	Mudança desde o ano passado	+0.75 ↗
	Pontuações TOEFL/IELTS	98; N/D
	Média de anos escolares	12.1
	Gastos em educação	15.2%
	PIB per capita	45,300 USD
	População	5,569,077
	Penetração da internet	94.6%
	Idiomas	Dinamarquês, Faroese, Groenlandês (um dialeto Inuíte), Alemão (pequena minoria)

NORUEGA

Proficiência muito alta
Pontuação no EF EPI: 67.83



#4 de 70 países

	Mudança desde o ano passado	+3.50 ↑
	Pontuações TOEFL/IELTS	94; N/D
	Média de anos escolares	12.6
	Gastos em educação	15.0%
	PIB per capita	65,450 USD
	População	5,147,792
	Penetração da internet	95.1%
	Idiomas	Bokmål Norueguês (oficial), Novo Norueguês (oficial), pequenas minorias que falam Sami e Finlandês

FINLÂNDIA

Proficiência muito alta
Pontuação no EF EPI: 65.32



#5 de 70 países

	Mudança desde o ano passado	+0.92 ↗
	Pontuações TOEFL/IELTS	96; N/D
	Média de anos escolares	10.3
	Gastos em educação	12.3%
	PIB per capita	39,860 USD
	População	5,268,799
	Penetração da internet	91.5%
	Idiomas	Finlandês (oficial) 94,2%, Sueco (oficial) 5,3%, outros (incluindo pequenas minorias que falam Sami e Russo) 5.4%

ESLOVÊNIA

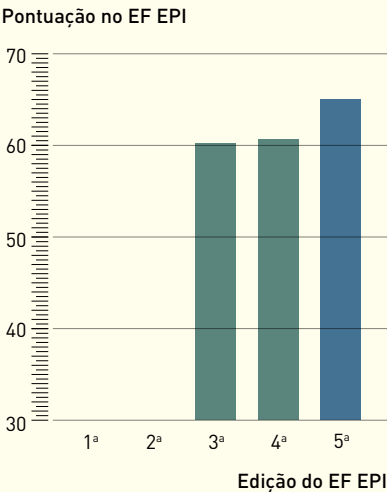
Proficiência muito alta
Pontuação no EF EPI: 64.97



#6 de 70 países

Adultos na Eslovênia melhoraram a proficiência em inglês significativamente, com um dos maiores aumentos de pontuação na Europa dos últimos dois anos. Superando constantemente outros países membros da OCDE em exames internacionais como o TOEFL e o PISA, os adultos eslovenos estão entre os mais proficientes em inglês, se comparados a não nativos do idioma no mundo. A Eslovênia é um país com uma cultura histórica de multilinguismo. Hoje o inglês tem um status especial no currículo nacional, junto do alemão, e quase todos os estudantes aprendem os dois idiomas.

	Mudança desde o ano passado	+4.37 ↑
	Pontuações TOEFL/IELTS	96; N/D
	Média de anos escolares	11.9
	Gastos em educação	12.1%
	PIB per capita	28,650 USD
	População	1,988,292
	Penetração da internet	72.7%
	Idiomas	Esloveno (oficial) 91,1%, Servo-Croata 4,5%, outros ou não especificados 4,4%



ESTÔNIA

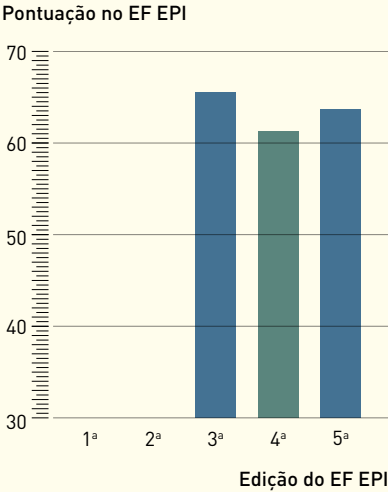
Proficiência muito alta
Pontuação no EF EPI: 63.73



#7 de 70 países

A Estônia é um país multilíngue, com todos os seus estudantes aprendendo inglês como idioma estrangeiro. Estonianos de origem russa estudam a língua nativa primeiro e depois inglês. Apesar de ser um dos países menos desenvolvidos economicamente da Europa, o nível de inglês entre adultos estonianos é mais alto que o de outros países com PIB per capita muito mais elevado. Metade dos universitários do país têm o inglês como parte do seu currículo e a Universidade de Tallinn incentiva todos os alunos a alcançarem o nível C1 em algum idioma estrangeiro. O ensino universitário em inglês, em diferentes departamentos, é uma característica compartilhada entre todos os países com maior proficiência do mundo.

	Mudança desde o ano passado	+2.34 ↑
	Pontuações TOEFL/IELTS	94; N/D
	Média de anos escolares	12.0
	Gastos em educação	13.7%
	PIB per capita	24,920 USD
	População	1,257,921
	Penetração da internet	80.0%
	Idiomas	Estoniano (oficial) 68,5%, Russo 29,6%, outros 1,2%



LUXEMBURGO

Proficiência muito alta
Pontuação no EF EPI: 63.45



#8 de 70 países

	Mudança desde o ano passado	N/D
	Pontuações TOEFL/IELTS	97; N/D
	Média de anos escolares	11.3
	Gastos em educação	N/D
	PIB per capita	57,830 USD
	População	520,672
	Penetração da internet	93.8%
	Idiomas	Luxemburguês (idioma oficial e nacional), Francês (oficial), Alemão (oficial)

POLÔNIA

Proficiência muito alta
Pontuação no EF EPI: 62.95



#9 de 70 países

	Mudança desde o ano passado	-1.31 ↓
	Pontuações TOEFL/IELTS	90; 6.3
	Média de anos escolares	11.8
	Gastos em educação	11.4%
	PIB per capita	22,830 USD
	População	38,346,279
	Penetração da internet	62.8%
	Idiomas	Polonês (oficial) 96,2%, Silesiano 1,4%, outros 1,1%, não especificado 1,3%

ÁUSTRIA

Proficiência alta
Pontuação no EF EPI: 61.97



#10 de 70 países

	Mudança desde o ano passado	-1.24 ↘
	Pontuações TOEFL/IELTS	100; N/D
	Média de anos escolares	10.8
	Gastos em educação	11.4%
	PIB per capita	45,450 USD
	População	8,223,062
	Penetração da internet	80.6%
	Idiomas	Alemão (oficial em âmbito nacional) 88,6%, Turco 2,3%, Sérvio 2,2%, Croata (oficial em Burgenland) 1,6%, outros 5,3%

ALEMANHA

Proficiência alta
Pontuação no EF EPI: 61.83



#11 de 70 países

	Mudança desde o ano passado	+0.94 ↗
	Pontuações TOEFL/IELTS	97; 7.0
	Média de anos escolares	12.9
	Gastos em educação	11.0%
	PIB per capita	45,010 USD
	População	80,996,685
	Penetração da internet	84.0%
	Idioma	Alemão (oficial)

PORTUGAL

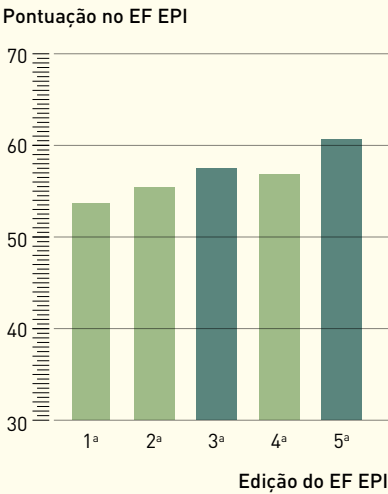
Proficiência alta
Pontuação no EF EPI: 60.61



#13 de 70 países

Apesar de uma melhoria significativa desde 2007, a proficiência em inglês de Portugal é regular se comparada com os seus vizinhos na região. Ao contrário da tendência global, os homens portugueses são um pouco mais proficientes que as mulheres. O nível de proficiência em inglês de Portugal é surpreendentemente alta se levarmos em conta que o país tem uma das menores médias de anos escolares da Europa. Em 1989, o inglês foi declarado matéria obrigatória para todas as crianças portuguesas. Atribuir este status especial para o inglês, separado de outros idiomas, é uma estratégia comum entre todos os países com os níveis de proficiência mais altos.

	Mudança desde o ano passado	+3.78 ↑
	Pontuações TOEFL/IELTS	95; N/D
	Média de anos escolares	8.2
	Gastos em educação	10.7%
	PIB per capita	27,190 USD
	População	10,813,834
	Penetração da internet	62.1%
	Idiomas	Português (oficial), Mirandês (oficial, regional)



ROMÊNIA

Proficiência alta
Pontuação no EF EPI: 59.69

#16 de 70 países



	Mudança desde o ano passado	+1.06 ↗
	Pontuações TOEFL/IELTS	91; N/D
	Média de anos escolares	10.7
	Gastos em educação	8.3%
	PIB per capita	18,390 USD
	População	21,729,871
	Penetração da internet	49.8%
	Idiomas	Romeno (oficial) 85,4%, Húngaro 6,3%, Romani (Ciganos) 1,2%, outros 1%, não especificados 6,1%

BÉLGICA

Proficiência alta
Pontuação no EF EPI: 59.13

#17 de 70 países



	Mudança desde o ano passado	-2.08 ↓
	Pontuações TOEFL/IELTS	97; N/D
	Média de anos escolares	10.9
	Gastos em educação	12.2%
	PIB per capita	41,160 USD
	População	10,449,361
	Penetração da internet	82.2%
	Idiomas	Holandês (oficial) 60%, Francês (oficial) 40%, Alemão (oficial) menos de 1%

REPÚBLICA TCHECA

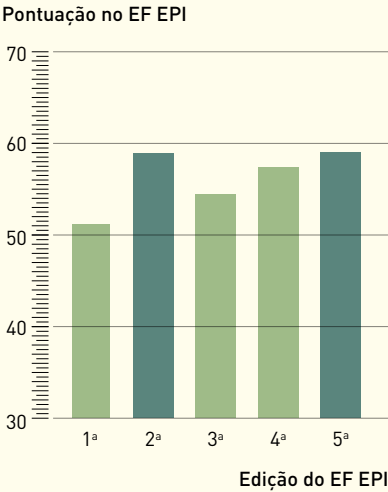
Proficiência alta
Pontuação no EF EPI: 59.01

#18 de 70 países



A República Tcheca retornou ao grupo de países com alta proficiência este ano. Apesar de uma flutuação significativa em suas pontuações desde 2007, a posição do país no EF EPI costuma ser crescente. A maioria dos alunos do país estuda inglês como idioma estrangeiro no sistema de educação público. A média de anos escolares, de 12.3, está entre as mais altas do mundo. Desde 2005, o país está aumentando consistentemente os seus gastos em educação nas suas já eficientes escolas. Além disso, o governo implementou recentemente políticas adicionais com o intuito de aprimorar suas práticas educacionais.

	Mudança desde o ano passado	+1.59 ↗
	Pontuações TOEFL/IELTS	91; N/D
	Média de anos escolares	12.3
	Gastos em educação	10.4%
	PIB per capita	26,970 USD
	População	10,627,448
	Penetração da internet	74.1%
	Idiomas	Tcheco 95,4%, Eslovaco 1,6%, outros 3%



SUIÇA

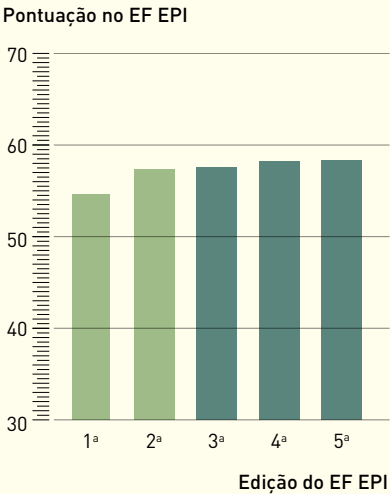
Proficiência alta
Pontuação no EF EPI: 58.43



#19 de 70 países

A Suíça tem três idiomas oficiais, e o inglês não é um deles, transformando o alto nível de proficiência em língua inglesa do país num fato ainda mais impressionante. Apesar de todos os estudantes aprenderem pelo menos dois idiomas nacionais na escola, o inglês se uniu aos idiomas nacionais como parte fundamental do sistema educacional local. Assim, o país é um exemplo forte de sistema educacional multilíngue de sucesso. Além de ter um dos maiores PIB per capita da região, a Suíça também uma das nações europeias que gasta mais do seu orçamento em educação.

	Mudança desde o ano passado	+0.14 ↗
	Pontuações TOEFL/IELTS	97; N/D
	Média de anos escolares	12.2
	Gastos em educação	15.9%
	PIB per capita	59,610 USD
	População	8,061,516
	Penetração da internet	86.7%
	Idiomas	Alemão (oficial) 64,9%, Francês (oficial) 22,6%, Italiano (oficial) 8,3%, Servo-Croata 2,5%, Albanês 2,6%, Português 3,4%, Espanhol 2,2%, Inglês 4,6%, outros 5,1%



HUNGRIA

Proficiência alta
Pontuação no EF EPI: 57.90



#21 de 70 países

	Mudança desde o ano passado	-0.66 ↘
	Pontuações TOEFL/IELTS	92; N/D
	Média de anos escolares	11.3
	Gastos em educação	9.4%
	PIB per capita	22,660 USD
	População	9,919,128
	Penetração da internet	72.6%
	Idiomas	Hungria (oficial) 99,6%, Inglês 16%, Alemão 11,2%, Russo 1,6%, Romeno 1,3%, Francês 1,2%, outros 4,2%

LETÔNIA

Proficiência moderada
Pontuação no EF EPI: 57.16



#22 de 70 países

	Mudança desde o ano passado	-2.27 ↘
	Pontuações TOEFL/IELTS	89; N/D
	Média de anos escolares	11.5
	Gastos em educação	8.9%
	PIB per capita	22,510 USD
	População	2,165,165
	Penetração da internet	75.2%
	Idiomas	Letão(oficial) 56,3%, Russo 33,8%, não especificado 9,4%

ESPANHA

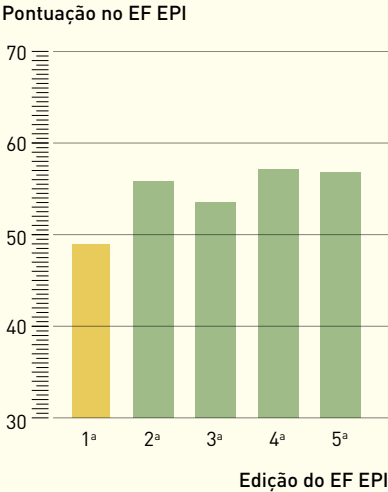


Proficiência moderada
Pontuação no EF EPI: 56.80

#23 de 70 países

A proficiência em inglês da Espanha melhorou expressivamente. Nos últimos anos, importantes iniciativas governamentais de ensino bilíngue e intercâmbio idiomático foram colocadas em prática. Um experimento em grande escala de educação bilíngue em escolas primárias e secundárias lançado em 2004 demonstrou que os sistemas educacionais públicos podem priorizar o ensino de inglês sem prejudicar outras áreas. A pontuação do EF EPI da Espanha também apresenta uma das menores lacunas entre os sexos do mundo.

	Mudança desde o ano passado	-0.38 ↘
	Pontuações TOEFL/IELTS	89; 6.6
	Média de anos escolares	9.6
	Gastos em educação	10.9%
	PIB per capita	32,870 USD
	População	47,737,941
	Penetração da internet	71.6%
	Idiomas	Espanhol Castelhana (oficial) 74%, Catalão 17%, Galego 7% e Basco 2%



ESLOVÁQUIA



Proficiência moderada
Pontuação no EF EPI: 56.34

#25 de 70 países

	Mudança desde o ano passado	+0.38 ↗
	Pontuações TOEFL/IELTS	90; N/D
	Média de anos escolares	11.6
	Gastos em educação	10.4%
	PIB per capita	25,970 USD
	População	5,443,583
	Penetração da internet	77.9%
	Idiomas	Eslovaco (oficial) 78,6%, Húngaro 9,4%, Roma 2,3%, Ruteno 1%, outros ou não especificados 8,8%

LITUÂNIA



Proficiência moderada
Pontuação no EF EPI: 55.08

#26 de 70 países

	Mudança desde o ano passado	N/D
	Pontuações TOEFL/IELTS	86; N/D
	Média de anos escolares	12.4
	Gastos em educação	13.6%
	PIB per capita	24,530 USD
	População	3,505,738
	Penetração da internet	68.5%
	Idiomas	Lituano (oficial) 82%, Russo 8%, Polonês 5,6%, não especificado 3,5%

ITÁLIA

Proficiência moderada
Pontuação no EF EPI: 54.02

#28 de 70 países



	Mudança desde o ano passado	+1.22 ↗
	Pontuações TOEFL/IELTS	91; 6.2
	Média de anos escolares	10.1
	Gastos em educação	8.0%
	PIB per capita	35,220 USD
	População	61,680,122
	Penetração da internet	58.5%
	Idiomas	Italiano (oficial), Alemão, Francês, Esloveno

UCRÂNIA

Proficiência moderada
Pontuação no EF EPI: 52.61

#34 de 70 países



	Mudança desde o ano passado	+4.11 ↑
	Pontuações TOEFL/IELTS	83; 5.8
	Média de anos escolares	11.3
	Gastos em educação	13.7%
	PIB per capita	8,970 USD
	População	44,291,413
	Penetração da internet	41.8%
	Idiomas	Ucraniano (oficial) 67,5%, Russo (idioma regional) 29,6%, outros 2,9%

FRANÇA

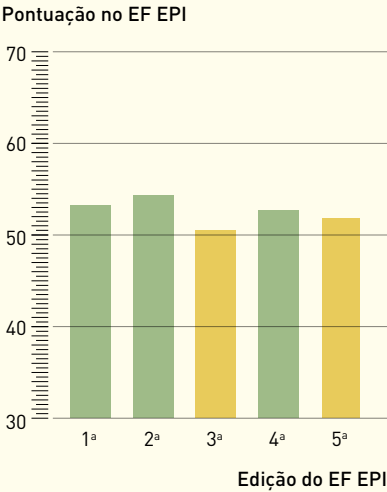
Proficiência baixa
Pontuação no EF EPI: 51.84

#37 de 70 países



A França tem o nível mais baixo de proficiência em inglês de todos os países da União Européia avaliados, e um nível de proficiência levemente mais baixo que a média entre adultos ao redor do mundo. A pontuação no EF EPI do país não mudou muito durante os últimos oito anos, mas caiu 20 posições na classificação do índice, pois mais países estão participando. Infelizmente, não há nenhuma indicação de mudança na França em um futuro próximo. Os recém-formados franceses e adultos mais velhos falam inglês com um nível de proficiência equivalente.

	Mudança desde o ano passado	-0.86 ↘
	Pontuações TOEFL/IELTS	88; 6.7
	Média de anos escolares	11.1
	Gastos em educação	9.9%
	PIB per capita	38,180 USD
	População	66,259,012
	Penetração da internet	81.9%
	Idioma	Francês (oficial) 100%



RÚSSIA

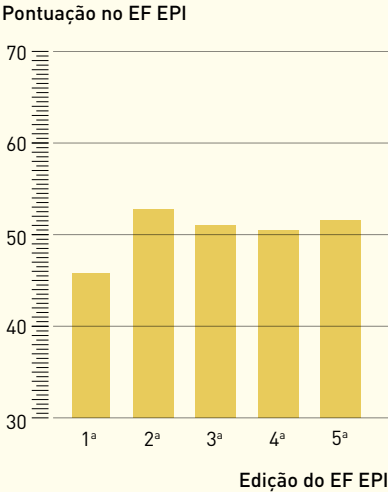
Proficiência baixa
Pontuação no EF EPI: 51.59



#39 de 70 países

A proficiência em inglês entre adultos na Rússia está bem abaixo das médias europeias, com uma ampla lacuna entre homens e mulheres. Com a Copa do Mundo 2018 no país se aproximando, o governo redobrou os seus esforços para ensinar frases básicas em inglês para profissionais de turismo que irão interagir com visitantes estrangeiros. De modo geral, a Rússia tem uma carência de professores qualificados para lecionar inglês de alto nível por toda a sua vasta superfície geográfica.

	Mudança desde o ano passado	+1.15 ↗
	Pontuações TOEFL/IELTS	84; 6.4
	Média de anos escolares	11.7
	Gastos em educação	12.0%
	PIB per capita	24,280 USD
	População	142,470,272
	Penetração da internet	61.4%
	Idiomas	Russo (oficial) , Alemão, Tatárico, Chechene, outros



TURQUIA

Proficiência muito baixa
Pontuação no EF EPI: 47.62



#50 de 70 países

	Mudança desde o ano passado	-0.18 ↘
	Pontuações TOEFL/IELTS	76; 5.4
	Média de anos escolares	7.6
	Gastos em educação	8.6%
	PIB per capita	18,570 USD
	População	81,619,392
	Penetração da internet	46.3%
	Idiomas	Turco (oficial), Curdo, outros idiomas de minorias

AZERBAIDJÃO

Proficiência muito baixa
Pontuação no EF EPI: 46.12



#60 de 70 países

	Mudança desde o ano passado	N/D
	Pontuações TOEFL/IELTS	78; N/D
	Média de anos escolares	11.2
	Gastos em educação	7.3%
	PIB per capita	16,180 USD
	População	9,686,210
	Penetração da internet	58.7%
	Idiomas	Azerbaijandês (Azeri) (oficial) 92,5%, Alemão (oficial) menos de 1%



BUDAPESTE

A Europa como um todo está bem posicionada para beneficiar-se da conectividade e troca que um idioma comum possibilita.

ÁSIA

MÉDIA NO EF EPI: 53.21
POPULAÇÃO: 3,503,467,893
PIB PER CAPITA: 10,319 USD



NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA

- Muito alta
- Alta
- Moderada
- Baixa
- Muito baixa

A ÁSIA REFORMA A INSTRUÇÃO E AVALIAÇÃO DE INGLÊS

Desde 2007, a proficiência em inglês entre adultos da Ásia melhorou mais do que em qualquer outra região. Com a metade da população mundial, a Ásia tem uma ampla variedade de níveis de proficiência. Há uma diferença de 20 pontos entre Singapura e Camboja. Com suas economias internacionais em ascensão, a Ásia investe em instrução de inglês como ferramenta para acelerar a globalização.

A ÍNDIA EM ASCENSÃO

Este ano, pela primeira vez, a Índia se une a Singapura e Malásia entre os países com classificações mais altas da região. O Cazaquistão e o Vietnã também fizeram avanços significativos desde o ano passado, com os maiores aumentos de pontuação da Ásia. As habilidades de inglês estão se desenvolvendo nestes países mais rápido do que quase todos os outros.

No outro extremo, a proficiência em inglês está estagnada na China, Hong Kong, Japão e Coreia do Sul, apesar de investimentos consideráveis em treinamento. A Tailândia teve o maior declínio da região desde o último ano e continua entre os países com proficiência mais baixa. Indonésia, Malásia e Taiwan não melhoraram desde o ano passado, mas têm pontuações mais altas que a maioria dos outros países asiáticos.

O FOCO DA MALÁSIA É NOS PROFESSORES

A média de proficiência em inglês entre adultos da Malásia continua alta este ano, como em todas as edições do EF EPI. Apesar de já ter uma proficiência forte, o país lançou em 2011 um ambicioso programa nacional de treinamento de professores. O Programa de Desenvolvimento Profissional para English Language Teachers (Pro-ELT) tem como objetivo elevar a proficiência em inglês dos professores para um nível avançado (C1) e desenvolver suas competências pedagógicas para que possam ajudar mais alunos a alcançar o objetivo de proficiência bilíngue em malaio e inglês.

O Pro-ELT faz parte de uma reforma educacional nacional que tem como objetivo alcançar 100% de participação em todos os níveis escolares até 2020. Com isso, o objetivo da Malásia é estar entre os três melhores países em avaliações internacionais como o PISA e o TIMSS nos próximos 15 anos, e reduzir em 50% as lacunas de progresso entre ricos e pobres, entre zonas urbanas e rurais. Estes objetivos ambiciosos e a reforma geral do sistema educacional estão conduzindo a melhoria da instrução do inglês na Malásia.

CHINA MUDA AVALIAÇÃO E INSTRUÇÃO

Apesar dos investimentos da China em capacitação de inglês, o país continua

estagnado entre as nações de baixa proficiência. Com a sua enorme população espalhada por zonas urbanas e rurais, é difícil melhorar a proficiência geral em inglês. O ensino de inglês na China e as organizações responsáveis pelos exames do idioma estão migrando para o mundo online, expandindo o seu alcance para além dos grandes centros urbanos, nas periferias e províncias remotas. Há uma expectativa de crescimento no número de alunos online na China, de 67,2 milhões em 2013 para 120 milhões até 2017.

Em outubro de 2013, a Comissão Educacional Municipal de Beijing propôs uma reforma em três etapas da seção "inglês" do Exame Nacional de Admissão Universitária, o "gaokao", a partir de 2016. As reformas propostas incluem a redução da pontuação total e peso da prova de inglês no gaokao, permitindo que os alunos escolham as melhores pontuações entre vários exames diferentes ao invés da alta pressão atual causada pela prova feita em um dia. Essas mudanças têm como objetivo refletir corretamente a proficiência em inglês dos alunos e reduzir o estresse relacionado à prova, bem como promover mudanças no aprendizado do inglês através da memorização.

FEBRE DE INGLÊS SUL COREANA

A Coreia do Sul tem o maior mercado per capita de educação privada de inglês do mundo. Os sul-coreanos gastaram cerca de 18,4 bilhões de dólares com educação privada em 2013, com um terço dedicado ao estudo da língua inglesa. Apesar deste investimento, a proficiência em inglês entre adultos não está melhorando no país. Em parte, a explosão do ensino privado de inglês é resultado de falhas no sistema educacional do país; a língua inglesa é uma das poucas matérias que escolas sul-coreanas não conseguem ensinar num nível mais alto. Até que o idioma seja lecionado para todos os alunos como uma ferramenta de comunicação internacional, não há muitos motivos para acreditar que a "febre de inglês" da Coreia do Sul irá diminuir.

JAPÃO E TAILÂNDIA PROMOVEM A PADRONIZAÇÃO

O sistema educacional japonês costuma ser eficiente e adotou o inglês como disciplina escolar, mesmo não reconhecendo que

não pode ser efetivamente ensinado via instruções e materiais escritos em japonês. Depois de várias tentativas de reforma fracassadas, o governo japonês começou a subsidiar exames de inglês do setor privado, como o TOEFL, utilizando os resultados para incentivar escolas e universidades a ensinar habilidades de inglês mais práticas.

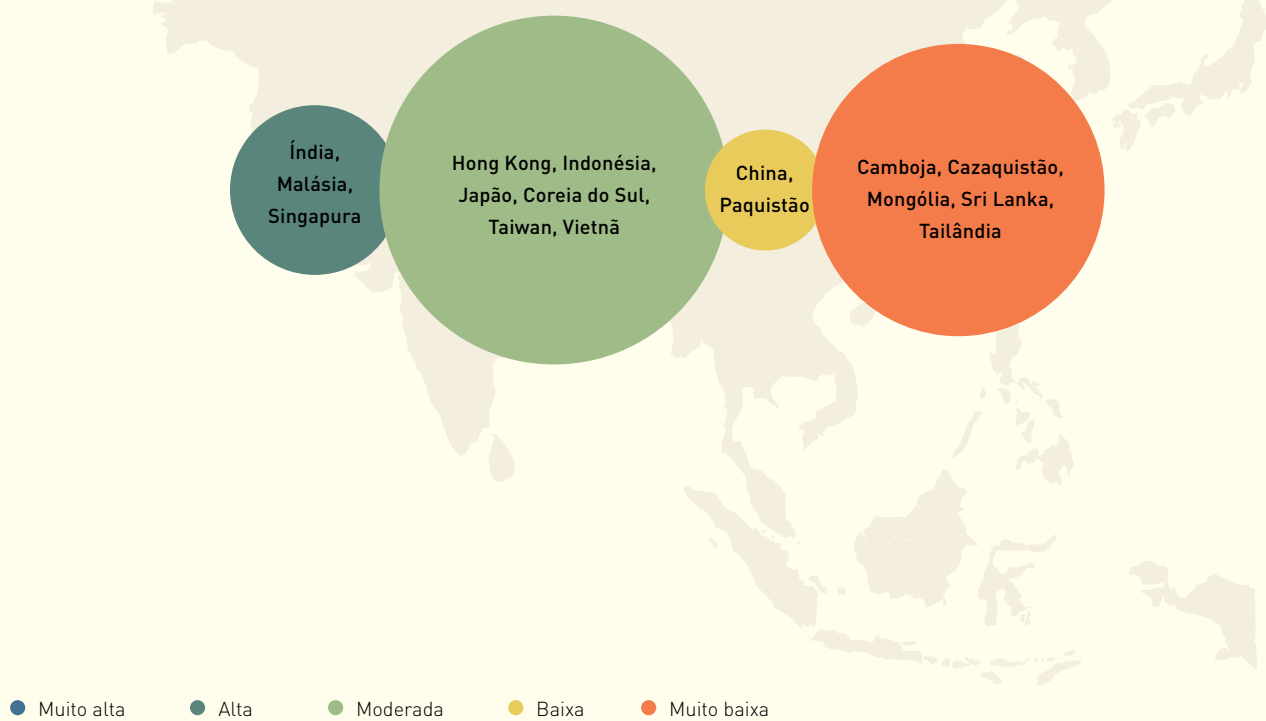
Se afastando de testes feitos especificamente para o público japonês, líderes educacionais conseguem medir qual sistema de ensino de determinada escola está falhando, fazendo da instituição a principal responsável por seus resultados. No entanto, como esses exames são administrados por empresas privadas, apenas um país rico como o Japão consegue subsidiá-los para todos os estudantes.

A proficiência em inglês da Tailândia continua baixa, apesar da grande indústria turística do país. Desde maio do ano passado, o governo tailandês ordenou que as escolas alinhem o seu ensino de inglês com o Quadro Europeu Comum de Referência (CEFR) para padronizar o ensino nacionalmente. O governo também definiu o objetivo modesto de um nível de inglês B1 para todos os graduados do ensino médio.

CONCLUSÃO

Muitos países asiáticos definiram o ensino de inglês como prioridade em seus sistemas educacionais e como recurso para crescimento econômico. Apesar de alguns países na região já lecionarem bem o inglês, a maioria ainda não segue o exemplo. Isso é mais notável se considerarmos que os sistemas educacionais asiáticos dominam internacionalmente em matemática, ciência e leitura. Com a importância crescente da região na economia global, a Ásia tem muito a ganhar com uma força de trabalho pronta para a comunicação global.

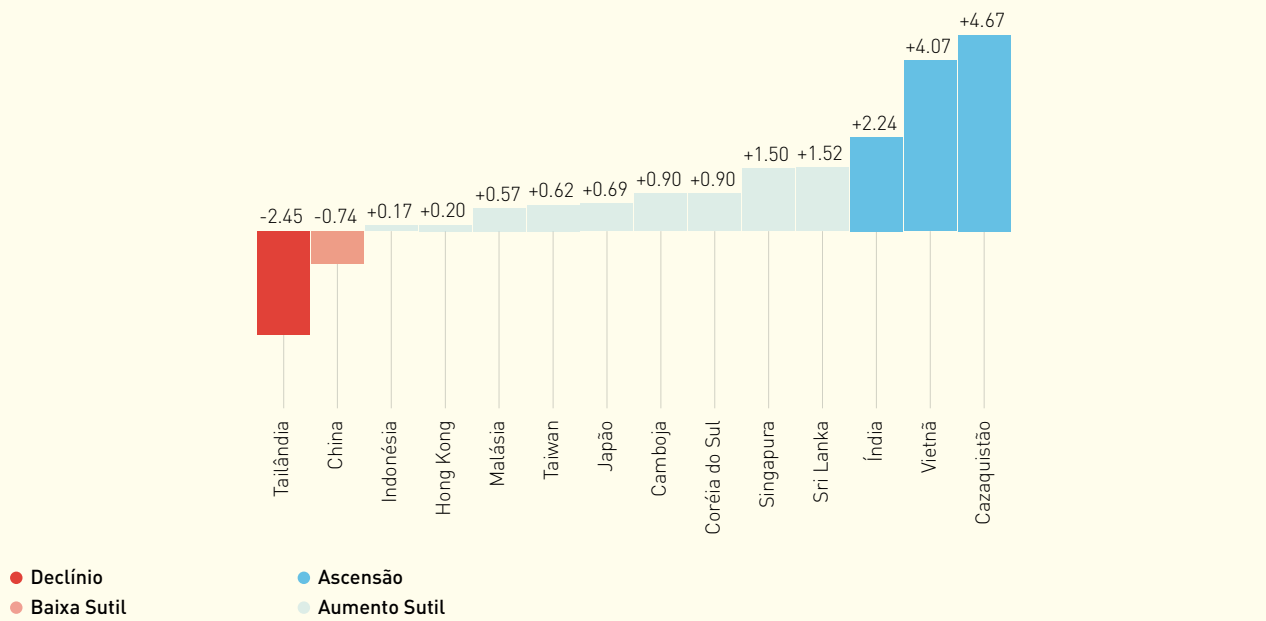
ÁSIA



TENDÊNCIAS DO EF EPI

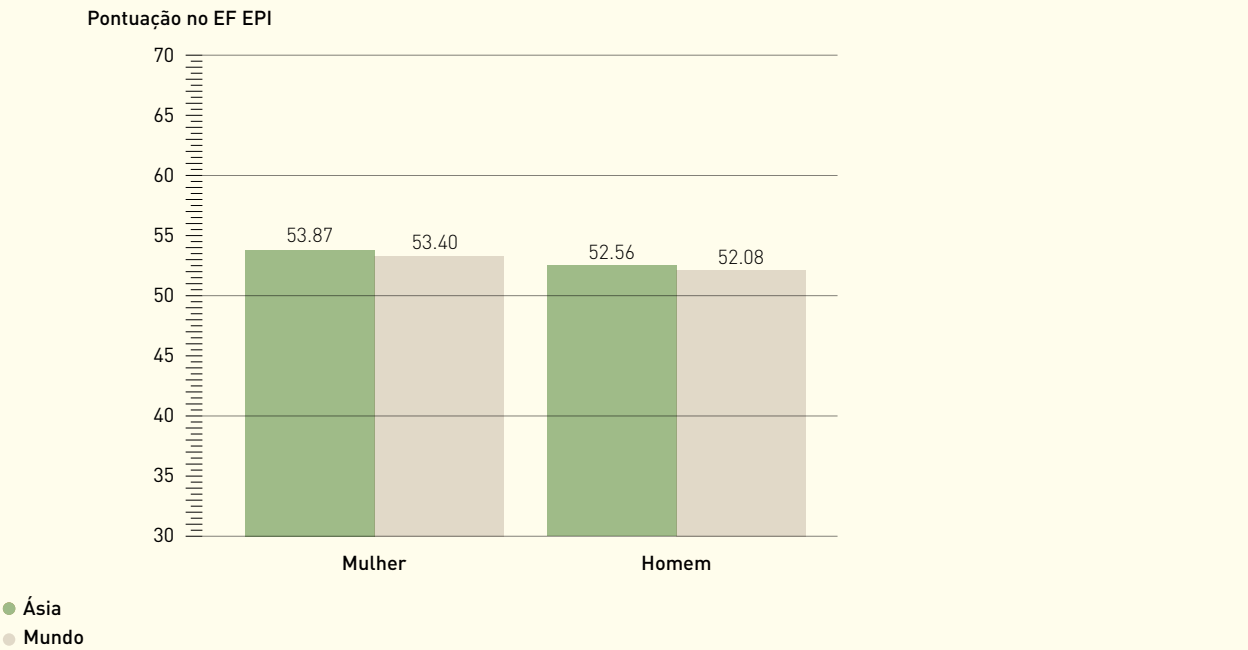
Apesar do investimento em ensino de inglês por toda a região, a maioria dos países asiáticos, incluindo os mais ricos, não tiveram mudanças expressivas na pontuação do EF EPI do ano passado. A Tailândia é o único país que teve um declínio acentuado, enquanto a Índia, Cazaquistão e Vietnã demonstraram uma melhoria significativa.

Mudança desde o ano passado



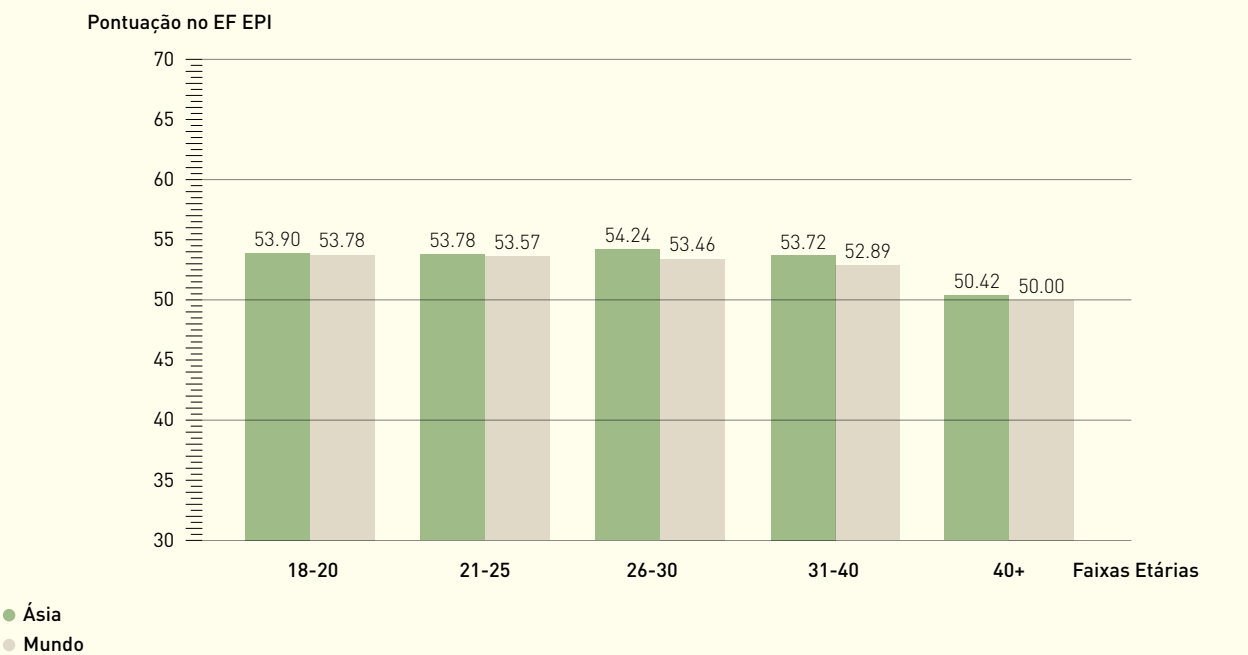
LACUNA ENTRE SEXOS

Tanto as mulheres quanto os homens asiáticos estão acima da média global. As mulheres asiáticas têm melhor desempenho que os homens.



LACUNA ENTRE GERAÇÕES

A Ásia esteve na média ou acima da média global este ano. Adultos mais velhos acima de 40 anos têm proficiência significativamente mais baixa que adultos menores de 40.



SINGAPURA

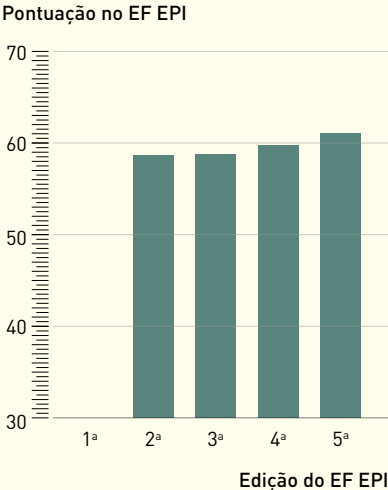
Proficiência alta
Pontuação no EF EPI: 61.08



#12 de 70 países

Partindo de uma base já forte, os níveis de inglês do país melhoraram ainda mais nos últimos seis anos. Uma nação densa, multilíngue e multiétnica, Singapura é um dos poucos países asiáticos que têm o inglês como idioma oficial e língua franca. Singapura tem uma boa pontuação em vários indicadores sociais e econômicos: taxas de penetração da internet, PIB per capita, média de anos escolares e proporção de investimentos em educação com relação aos gastos totais do governo. O sistema educacional do país é constantemente avaliado como um dos melhores do mundo, de acordo com a OCDE.

	Mudança desde o ano passado	+1.50 ↗
	Pontuações TOEFL/IELTS	98; 7.3
	Média de anos escolares	10.2
	Gastos em educação	17.5%
	PIB per capita	76,860 USD
	População	5,567,301
	Penetração da internet	73.0%
	Idiomas	Mandarim (oficial) 36,3%, Inglês (oficial) 29,8%, Malaio(oficial) 11,9%, Hokkien 8,1%, Tâmil (oficial) 4,4%, Cantonês 4,1%, Teochew 3,2%, outros 3,4%



MALÁSIA

Proficiência alta
Pontuação no EF EPI: 60.30



#14 de 70 países

	Mudança desde o ano passado	+0.57 ↗
	Pontuações TOEFL/IELTS	89; 7.0
	Média de anos escolares	9.5
	Gastos em educação	21.0%
	PIB per capita	22,530 USD
	População	30,073,353
	Penetração da internet	67.0%
	Idiomas	Malaio (oficial), Inglês, Chinês (Cantonês, Mandarim, Hokkien, Hakka, Hainan, Foochow), Tâmil, Telugu, Malaiala, Panjabi, Tailandês

ÍNDIA

Proficiência alta
Pontuação no EF EPI: 58.21



#20 de 70 países

	Mudança desde o ano passado	+4.67 ↑
	Pontuações TOEFL/IELTS	91; 6.2
	Média de anos escolares	4.4
	Gastos em educação	12.9%
	PIB per capita	5,350 USD
	População	1,236,344,631
	Penetração da internet	15.1%
	Idiomas	Hindi 41%, Bengali 8,1%, Telugu 7,2%, Marathi 7%, Tâmil 5,9%, Urdu 5%, Gujarati 4,5%, Canarês 3,7%, Malaiala 3,2%, Oriá 3,2%, Punjabi 2,8%, Assamês 1,3%, Maithili 1,2%, outros 5,9%

CORÉIA DO SUL

Proficiência moderada
Pontuação no EF EPI: 54.52

#27 de 70 países



	Mudança desde o ano passado	+0.90 ↗
	Pontuações TOEFL/IELTS	85; 5.5
	Média de anos escolares	11.8
	Gastos em educação	25.0%
	PIB per capita	33,360 USD
	População	49,039,986
	Penetração da internet	84.8%
	Idiomas	Coreano, Inglês (lecionado amplamente no ensino primário e secundário)

VIETNÃ

Proficiência moderada
Pontuação no EF EPI: 53.81

#29 de 70 países



	Mudança desde o ano passado	+2.24 ↑
	Pontuações TOEFL/IELTS	78; 5.9
	Média de anos escolares	5.5
	Gastos em educação	21.4%
	PIB per capita	5,070 USD
	População	93,421,835
	Penetração da internet	43.9%
	Idiomas	Vietnamita (oficial), Inglês, um pouco de Francês, Chinês e Khmer, idiomas da zona montanhosa

JAPÃO

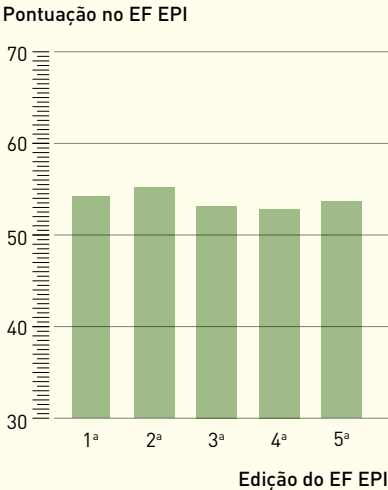
Proficiência moderada
Pontuação no EF EPI: 53.57

#30 de 70 países



A proficiência em inglês do Japão não está melhorando. O idioma só tem sido lecionado nas escolas primárias japonesas desde 2011. Todos os alunos agora estudam inglês em algum momento durante a sua educação, mas os métodos educacionais contam com a transcrição para o alfabeto japonês, memorização e repetição. Em níveis mais altos, tradução. Não há muita ênfase no inglês como uma ferramenta de comunicação internacional. Uma série de reformas educacionais foram implementadas para tentar melhorar a proficiência em inglês, até o momento sem impacto visível em adultos.

	Mudança desde o ano passado	+0.69 ↗
	Pontuações TOEFL/IELTS	70; 5.6
	Média de anos escolares	11.5
	Gastos em educação	9.5%
	PIB per capita	37,550 USD
	População	127,103,388
	Penetração da internet	86.3%
	Idioma	Japonês



TAIWAN

Proficiência moderada
Pontuação no EF EPI: 53.18

#31 de 70 países



 Mudança desde o ano passado	+0.62 ↗
 Pontuações TOEFL/IELTS	79; 6.0
 Média de anos escolares	N/D
 Gastos em educação	N/D
 PIB per capita	N/D
 População	23,359,928
 Penetração da internet	N/D
 Idiomas	Chinês Mandarim (oficial), Taiwanês (Min), dialetos Hakka

INDONÉSIA

Proficiência moderada
Pontuação no EF EPI: 52.91

#32 de 70 países



 Mudança desde o ano passado	+0.17 ↗
 Pontuações TOEFL/IELTS	82; 6.2
 Média de anos escolares	7.5
 Gastos em educação	18.1%
 PIB per capita	9,270 USD
 População	253,609,643
 Penetração da internet	15.8%
 Idiomas	Bahasa Indonésia (oficial), Inglês, Holandês, dialetos locais

HONG KONG

Proficiência moderada
Pontuação no EF EPI: 52.70

#33 de 70 países



 Mudança desde o ano passado	+0.20 ↗
 Pontuações TOEFL/IELTS	83; 6.3
 Média de anos escolares	10.0
 Gastos em educação	18.2%
 PIB per capita	54,270 USD
 População	7,112,688
 Penetração da internet	74.2%
 Idiomas	Cantonês (oficial) 89,5%, Inglês (oficial) 3,5%, Putonghua (Mandarim) 1,4%, outros dialetos Chineses 4%, outros 1,6%

PAQUISTÃO

Proficiência baixa
Pontuação no EF EPI: 49.96

#45 de 70 países



 Mudança desde o ano passado	N/D
 Pontuações TOEFL/IELTS	90; 6.2
 Média de anos escolares	4.7
 Gastos em educação	10.9%
 PIB per capita	4,840 USD
 População	196,174,380
 Penetração da internet	10.9%
 Idiomas	Punjabi 48%, Sindhi 12%, Saraiki (uma variante Punjabi) 10%, Pashto (nome alternativo, Pashtu) 8%, Urdu (oficial) 8%, Balochi 3%, Hindko 2%, Brahui 1%, Inglês (oficial), Burushaski, e outros 8%

CHINA

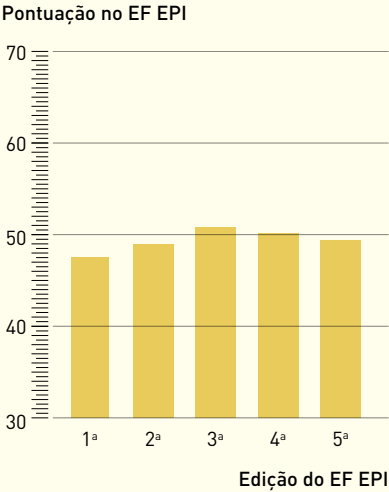


Proficiência baixa
Pontuação no EF EPI: 49.41

#47 de 70 países

A vasta superfície geográfica da China e suas necessidades de aprendizado de inglês entre adultos oferecem grandes oportunidades para o ensino online. Como resultado, muitas empresas privadas de ensino de inglês no país estão expandindo para o mercado online, utilizando a internet para alcançar áreas afastadas dos centros urbanos. Apesar da rápida expansão de estudantes online na China, menos de 50% da população tem acesso à internet, dificultando a distribuição de ensino virtual.

	Mudança desde o ano passado	-0.74 ↘
	Pontuações TOEFL/IELTS	77; 6.0
	Média de anos escolares	7.5
	Gastos em educação	N/D
	PIB per capita	11,850 USD
	População	1,355,692,576
	Penetração da internet	45.8%
	Idiomas	Mandarim (oficial), Cantonês, Xangaiense, Fuzhou, Hokkien-Taiwanês, Xiang, Gan, dialetos Hakka, idiomas minoritários



SRI LANKA



Proficiência muito baixa
Pontuação no EF EPI: 47.89

#49 de 70 países

	Mudança desde o ano passado	+1.52 ↗
	Pontuações TOEFL/IELTS	85; 6.3
	Média de anos escolares	10.8
	Gastos em educação	8.8%
	PIB per capita	9,470 USD
	População	21,866,445
	Penetração da internet	21.9%
	Idiomas	Sinhala (idioma oficial ou nacional) 74%, Tâmil (idioma nacional) 18%, outros 8%

CAZAQUISTÃO



Proficiência muito baixa
Pontuação no EF EPI: 47.04

#54 de 70 países

	Mudança desde o ano passado	+4.07 ↗
	Pontuações TOEFL/IELTS	80; N/D
	Média de anos escolares	10.4
	Gastos em educação	13.0%
	PIB per capita	20,680 USD
	População	17,948,816
	Penetração da internet	54.0%
	Idiomas	Russo (oficial) 95%, Cazaque(oficial, Qazaq) 64,4%

TAILÂNDIA

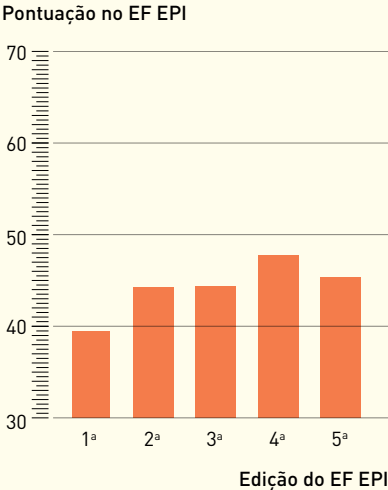


Proficiência muito baixa
Pontuação no EF EPI: 45.35

#62 de 70 países

O sistema escolar tailandês tem uma performance ruim em avaliações internacionais de todas as matérias. A média de anos escolares é menor que a média regional. Ou seja: os adultos tailandeses são menos instruídos que outros asiáticos. A proficiência em inglês entre adultos também é fraca na Tailândia, apesar da grande demanda por proficiência em inglês na indústria turística do país. Um PIB per capita baixo significa que apesar da elite poder investir em escolas privadas e ensino da língua inglesa, estas opções não estão disponíveis para todos.

	Mudança desde o ano passado	-2.45 ↓
	Pontuações TOEFL/IELTS	76; 5.3
	Média de anos escolares	7.3
	Gastos em educação	31.3%
	PIB per capita	13,430 USD
	População	67,741,401
	Penetração da internet	28.9%
	Idiomas	Tailandês (oficial) 90.7%, Birmanês 1,3%, outros 8%



MONGÓLIA



Proficiência muito baixa
Pontuação no EF EPI: 43.64

#64 de 70 países

	Mudança desde o ano passado	N/D
	Pontuações TOEFL/IELTS	70; N/D
	Média de anos escolares	8.3
	Gastos em educação	12.2%
	PIB per capita	8,810 USD
	População	2,953,190
	Penetração da internet	17.7%
	Idiomas	Mongol (oficial) 90%, Túrquico, Russo

CAMBOJA



Proficiência muito baixa
Pontuação no EF EPI: 39.15

#69 de 70 países

	Mudança desde o ano passado	+0.90 ↗
	Pontuações TOEFL/IELTS	69; N/D
	Média de anos escolares	5.8
	Gastos em educação	13.1%
	PIB per capita	2,890 USD
	População	15,458,332
	Penetração da internet	6.0%
	Idiomas	Khmer (oficial) 96.3%, outros 3.7%



Com suas economias internacionais em ascendência, a Ásia investe em instrução de inglês como ferramenta para acelerar a globalização.



XANGAI

AMÉRICA LATINA

MÉDIA NO EF EPI: 51.26
POPULAÇÃO: 547,066,813
PIB PER CAPITA: 14,744 USD



NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA

- Muito alta
- Alta
- Moderada
- Baixa
- Muito baixa

A AMÉRICA LATINA EXIGE MELHORES RESULTADOS EM INGLÊS

A região está em uma trajetória positiva desde 2007, mas sua proficiência em inglês entre adultos continua fraca. Dos 14 países latino americanos neste índice, todos - menos um - melhoraram desde o ano passado. No entanto, com a exceção de dois países, a proficiência em inglês latino-americana é baixa.

GOVERNOS PRIORIZAM O INGLÊS

Nos últimos anos, políticos e economistas da América Latina definiram reformas educacionais como prioridade para aumentar o crescimento econômico. Várias iniciativas e investimentos nacionais para melhorar a qualidade do ensino de inglês em escolas públicas foram lançadas em 2014.

Se funcionarem, esses programas de capacitação de professores terão um impacto nas crianças que ainda estão no sistema escolar. Jovens latino-americanos já têm a maior proficiência em inglês da região e não estão muito atrás da média global para esta faixa etária. No entanto, há poucos programas nacionais na região feitos para lecionar inglês para adultos.

REFORMAS EDUCACIONAIS NO CHILE E PANAMÁ

Além de ser o melhor país latino-americano nas avaliações educacionais internacionais da OCDE e da UNESCO, o Chile é um dos melhores países da região no EF EPI. Em 2003, o ministro de educação chileno lançou o programa Inglês de Portas Abertas, uma das primeiras iniciativas nacionais de ensino do idioma na América Latina. O programa recrutou e treinou mais de 2.000 professores voluntários de inglês como língua estrangeira, fez acampamentos e competições de imersão completa em inglês e deu suporte ao desenvolvimento profissional de professores chilenos. Desde a sua reeleição em 2014, a presidente Michelle Bachelet traçou a meta de 1.000 escolas chilenas para o programa durante o seu mandato.

A pontuação do EF EPI do Panamá melhorou mais do que qualquer outro país do mundo desde o ano passado. Apesar deste progresso, a maioria dos adultos panamenhos ainda não têm o nível de inglês necessário para trabalhar internacionalmente. Identificando o inglês como propulsor fundamental para a economia panamenha, o presidente Juan Carlos Varela lançou o programa Panamá Bilingue em 2014. O projeto inclui treinamento de professores locais e no exterior, aulas adicionais lecionadas em inglês para alunos do ensino primário e

aulas de inglês depois do horário letivo para alunos do ensino médio. O objetivo do programa é criar 25.000 professores bilíngues e 260.000 estudantes bilíngues durante os próximos quatro anos.

MÉXICO E BRASIL TÊM ALTAS AMBICÕES

Apesar do seu forte vínculo econômico e social com os Estados Unidos, a proficiência em inglês entre adultos no México continua baixa. Em uma tentativa de aproveitar-se da proximidade geográfica, o governo mexicano lançou o Projeto 100.000 ano passado com o objetivo de enviar 100.000 estudantes mexicanos para cursos de inglês intensivos e de curta duração nos Estados Unidos até o ano de 2018. Em retorno, os Estados Unidos prometeram enviar 50.000 alunos para estudar no México até o ano de 2018. Estas iniciativas bilaterais têm como objetivo fortalecer a competência linguística em ambos os lados da fronteira.

O Brasil também está apostando em contatos internacionais para melhorar o seu nível de inglês. Em 2013, o Ministério da Educação criou o Inglês Sem Fronteiras com o intuito de preparar estudantes universitários para graduações em países anglofônicos. Desde o seu lançamento, o Inglês Sem Fronteiras avaliou e instruiu centenas de milhares de estudantes em mais de 120 universidades públicas de todo o país.

Ao final de 2014, o ministério anunciou que o Inglês sem Fronteiras seria renomeado Idiomas Sem Fronteiras, para incluir sete idiomas adicionais. Estas iniciativas importantes reconhecem que os estudantes brasileiros ingressando em um mercado de trabalho global necessitam dominar idiomas estrangeiros.

Antes da Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos do Rio 2016, os ministérios de educação e turismo do Brasil lançaram juntos o Pronatec Turismo em 2012, oferecendo aulas de inglês e espanhol gratuitas para mais de 150.000 profissionais de turismo em 120 cidades. Os profissionais podiam escolher entre 54 cursos especializados por setor para melhorar o nível de inglês para negócios. O

nível de inglês do Brasil melhorou bastante desde o último ano, mas este progresso não aumentou significativamente o número de pessoas que falam inglês na força de trabalho brasileira.

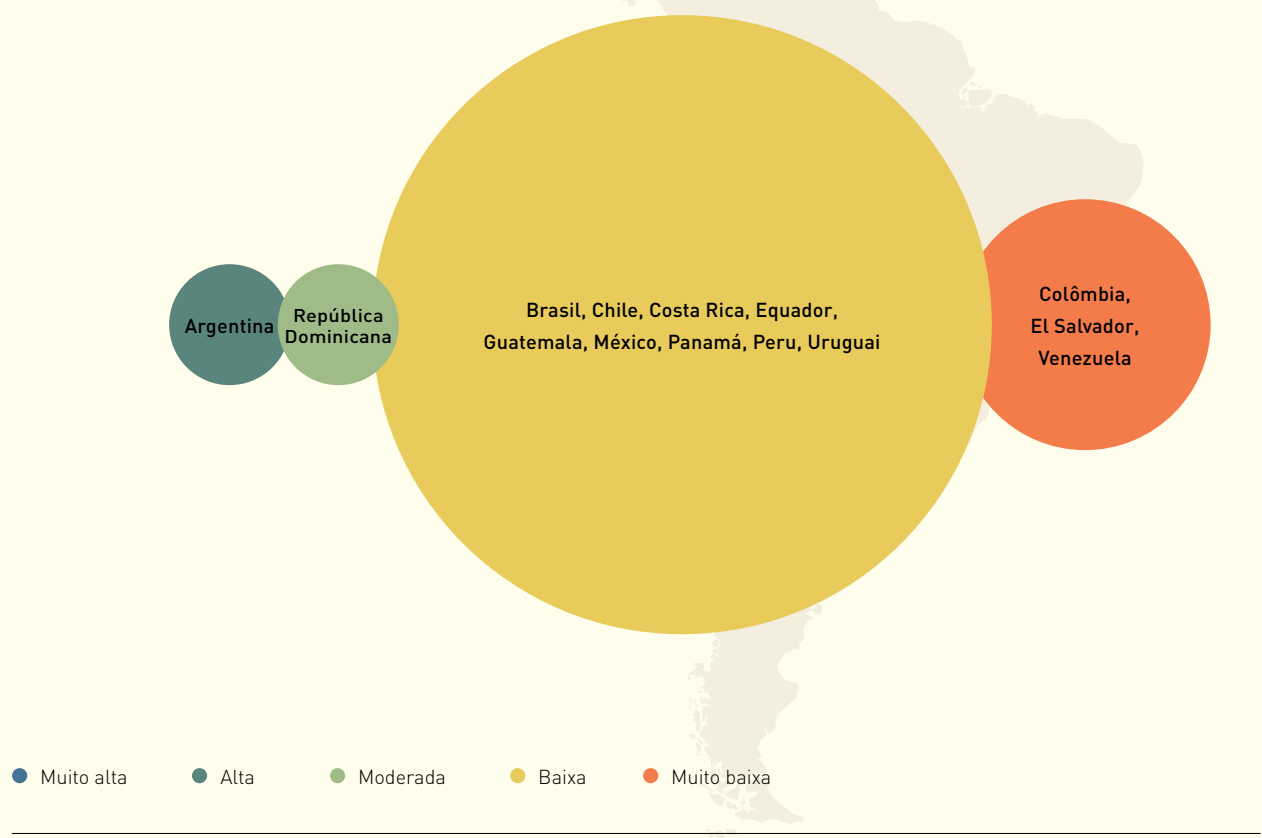
COLÔMBIA ESPERA REVERTER A TENDÊNCIA

A Colômbia também está investindo na instrução de inglês. O presidente Juan Manuel Santos anunciou em julho de 2014 que o seu governo irá investir 690 milhões de dólares durante os próximos 10 anos para multiplicar o número de universitários com nível B2 de inglês, treinar 12.000 professores do idioma e subsidiar aulas de inglês privadas para 40.000 profissionais. Com baixos níveis de gasto em educação e baixo nível de inglês, ainda há muitas oportunidades de melhorar a proficiência na Colômbia.

CONCLUSÃO

A América Latina tem uma variedade de novos programas governamentais focados em aumentar ou consertar o ensino de inglês, muitos criados nos últimos três anos. Esses programas surgiram como promessas de campanhas e refletem o desejo dos latino-americanos de fortalecer seus sistemas de ensino públicos e oferecer aos alunos e profissionais melhores oportunidades no mercado de trabalho global. Só o tempo dirá se estas iniciativas terão sucesso.

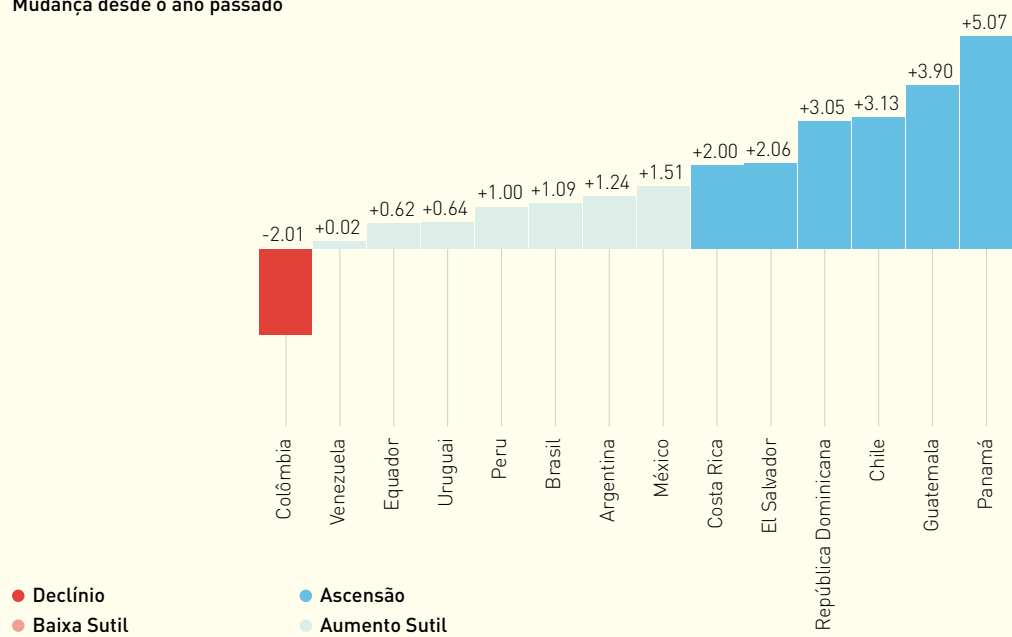
AMÉRICA LATINA



TENDÊNCIAS DO EF EPI

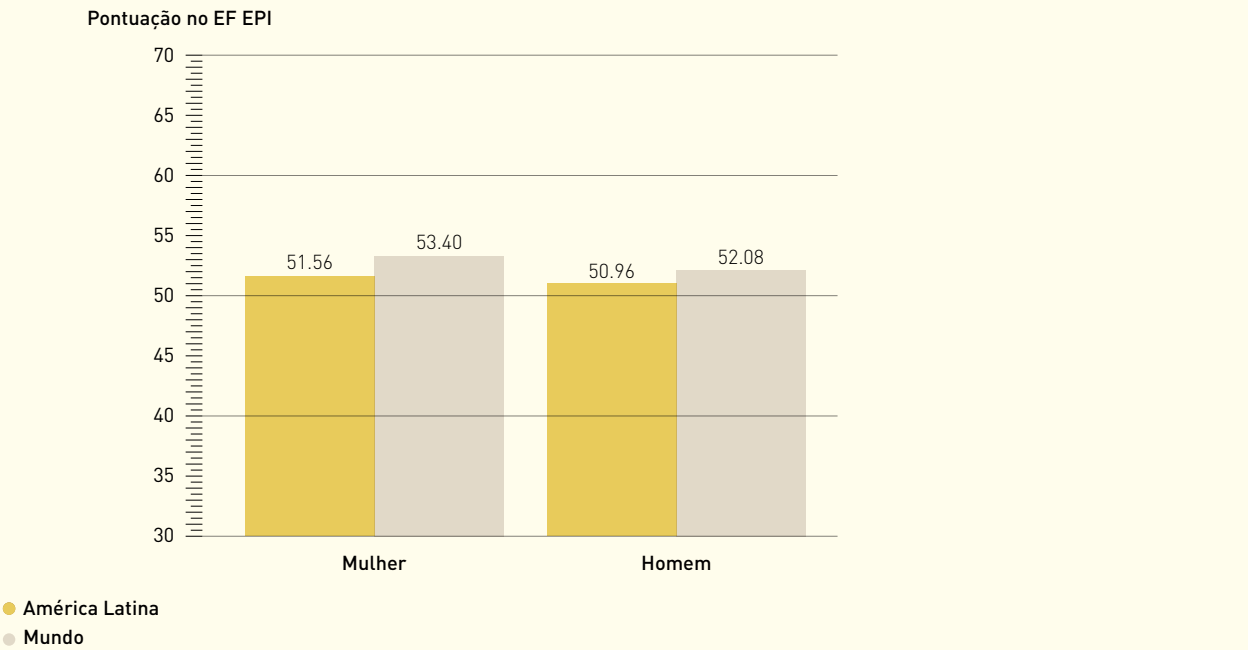
A América Latina foi a região que mais melhorou no EF EPI deste ano, com o Panamá demonstrando o maior aprimoramento de todo o índice. Todos os países da região - com exceção de um - sustentaram ou aumentaram seus níveis de proficiência em relação ao ano passado, com seis nações demonstrando uma melhora significativa.

Mudança desde o ano passado



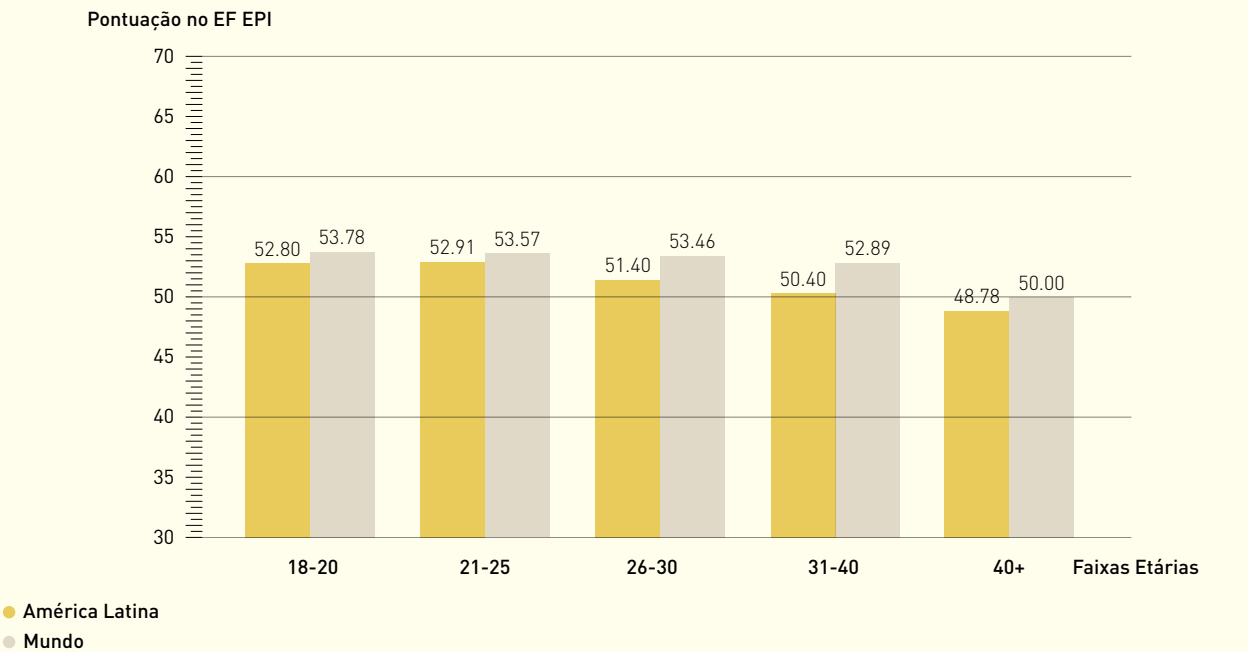
LACUNA ENTRE SEXOS

Homens e mulheres latino-americanos estão abaixo da média global, mas a diferença entre os sexos é a menor de todas.



LACUNA ENTRE GERAÇÕES

Os jovens adultos latino-americanos (entre 18-25 anos) são os mais próximos da média global, enquanto profissionais entre 26-40 anos estão bem abaixo dos níveis globais da mesma faixa etária.



ARGENTINA

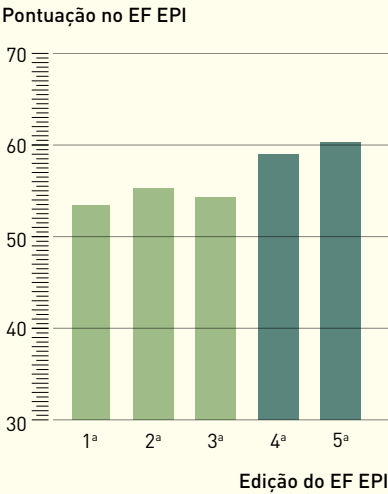


Proficiência alta
Pontuação no EF EPI: 60.26

#15 de 70 países

Os adultos argentinos têm a melhor proficiência em inglês da América Latina, igual aos padrões europeus, e tiveram um progresso significativo durante os últimos 8 anos. A Argentina tem a maior taxa de alfabetização da região, bem como uma das melhores pontuações de TOEFL do mundo. O país gasta menos do seu orçamento nacional em educação do que outros países na América Latina, mas tem uma das maiores médias de anos escolares da região.

	Mudança desde o ano passado	+1.24 ↗
	Pontuações TOEFL/IELTS	93; N/D
	Média de anos escolares	9.8
	Gastos em educação	14.7%
	PIB per capita	N/D
	População	43,024,374
	Penetração da internet	59.9%
	Idiomas	Espanhol (oficial), Italiano, Inglês, Alemão, Francês, indígenas (Mapudungun, Quechua)



REPÚBLICA DOMINICANA



Proficiência moderada
Pontuação no EF EPI: 56.71

#24 de 70 países

	Mudança desde o ano passado	+3.05 ↑
	Pontuações TOEFL/IELTS	82; N/D
	Média de anos escolares	7.5
	Gastos em educação	20.6%
	PIB per capita	11,630 USD
	População	10,349,741
	Penetração da internet	45.9%
	Idiomas	Espanhol (oficial)

PERU



Proficiência baixa
Pontuação no EF EPI: 52.46

#35 de 70 países

	Mudança desde o ano passado	+1.00 ↗
	Pontuações TOEFL/IELTS	87; N/D
	Média de anos escolares	9.0
	Gastos em educação	15.2%
	PIB per capita	11,160 USD
	População	30,147,935
	Penetração da internet	39.2%
	Idiomas	Espanhol (oficial) 84,1%, Quechua (oficial) 13%, Aymara (oficial) 1,7%

CHILE

Proficiência baixa
Pontuação no EF EPI: 51.88

#36 de 70 países



	Mudança desde o ano passado	+3.13 ↑
	Pontuações TOEFL/IELTS	85; N/D
	Média de anos escolares	9.8
	Gastos em educação	19.2%
	PIB per capita	21,060 USD
	População	17,363,894
	Penetração da internet	66.5%
	Idiomas	Espanhol (oficial) 99,5%, Inglês 10,2%, Indígenas (inclui Mapudungun, Aymara, Quechua, Rapa Nui) 1%, outros 2.3%

EQUADOR

Proficiência baixa
Pontuação no EF EPI: 51.67

#38 de 70 países



	Mudança desde o ano passado	+0.62 ↗
	Pontuações TOEFL/IELTS	80; N/D
	Média de anos escolares	7.6
	Gastos em educação	10.3%
	PIB per capita	10,720 USD
	População	15,654,411
	Penetração da internet	40.4%
	Idiomas	Espanhol (Castelhano) (oficial) 93%, Quechua 4,1%, estrangeiros 2.2%

MÉXICO

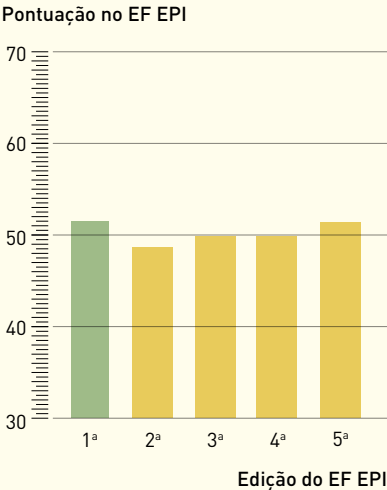
Proficiência baixa
Pontuação no EF EPI: 51.34

#40 de 70 países



A proficiência em inglês do México é média para a região, mas baixa em uma escala absoluta. É uma situação surpreendente se considerarmos a sua relação com os Estados Unidos e as altas taxas de emigração. A proporção de gastos em educação do México, em relação aos gastos públicos totais, é uma das mais altas da América Latina. É comum vender ou herdar posições de professor no país, por isso muitos dos seus docentes de inglês não são qualificados para ensinar o idioma. Em 2013, o governo iniciou uma reforma educacional de grande escala para resolver esse problema.

	Mudança desde o ano passado	+1.51 ↗
	Pontuações TOEFL/IELTS	86; 6.1
	Média de anos escolares	8.5
	Gastos em educação	19.6%
	PIB per capita	16,020 USD
	População	120,286,655
	Penetração da internet	43.5%
	Idiomas	Espanhol apenas 92,7%, Espanhol e idiomas indígenas 5,7%



BRASIL

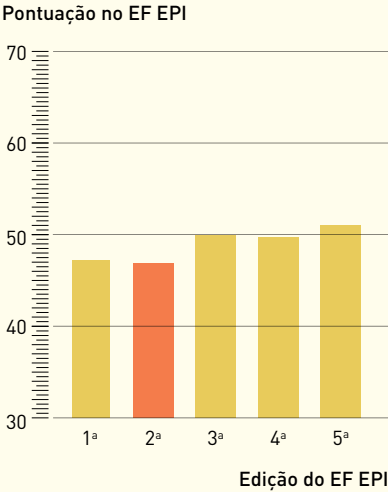


Proficiência baixa
Pontuação no EF EPI: 51.05

#41 de 70 países

A proficiência em inglês continua fraca no Brasil, apesar de sete reformas educacionais importantes e programas de capacitação de professores de inglês nos últimos anos. O Brasil aproveitou a Copa do Mundo 2014 e os Jogos Olímpicos 2016 para aumentar o entusiasmo pelo aprendizado de inglês. Um grande número de novas escolas de inglês e plataformas de aprendizado do idioma online confirmam esse sucesso. Sendo o país mais populoso da América Latina, o país enfrenta os mesmos desafios de outros vastos territórios que estão tentando modernizar suas forças de trabalho.

	Mudança desde o ano passado	+1.09 ↗
	Pontuações TOEFL/IELTS	83; 6.5
	Média de anos escolares	7.2
	Gastos em educação	14.6%
	PIB per capita	14,750 USD
	População	202,656,788
	Penetração da internet	51.6%
	Idiomas	Português (oficial e idioma mais falado)



COSTA RICA



Proficiência baixa
Pontuação no EF EPI: 50.53

#43 de 70 países

	Mudança desde o ano passado	+2.00 ↑
	Pontuações TOEFL/IELTS	93; N/D
	Média de anos escolares	8.4
	Gastos em educação	N/D
	PIB per capita	13,570 USD
	População	4,755,234
	Penetração da internet	46.0%
	Idiomas	Espanhol (oficial), Inglês

URUGUAI



Proficiência baixa
Pontuação no EF EPI: 50.25

#44 de 70 países

	Mudança desde o ano passado	+0.64 ↗
	Pontuações TOEFL/IELTS	93; N/D
	Média de anos escolares	8.5
	Gastos em educação	14.9%
	PIB per capita	18,940 USD
	População	3,332,972
	Penetração da internet	58.1%
	Idiomas	Espanhol (oficial), Portunhol, Brasileiro (mistura de português e espanhol na fronteira com o Brasil)

GUATEMALA

Proficiência baixa
Pontuação no EF EPI: 49.67

#46 de 70 países



	Mudança desde o ano passado	+3.90 ↑
	Pontuações TOEFL/IELTS	82; N/D
	Média de anos escolares	5.6
	Gastos em educação	20.6%
	PIB per capita	7,130 USD
	População	14,647,083
	Penetração da internet	19.7%
	Idiomas	Espanhol (oficial) 60%, idiomas ameríndios 40%

PANAMÁ

Proficiência baixa
Pontuação no EF EPI: 48.77

#48 de 70 países



	Mudança desde o ano passado	+5.07 ↑
	Pontuações TOEFL/IELTS	84; N/D
	Média de anos escolares	9.4
	Gastos em educação	13.0%
	PIB per capita	19,300 USD
	População	3,608,431
	Penetração da internet	42.9%
	Idiomas	Espanhol (oficial), idiomas indígenas (incluindo Ngabe, Bugle, Kuna, Embera, Wounaan, Naso Tjerdi e Bri Bri)

COLÔMBIA

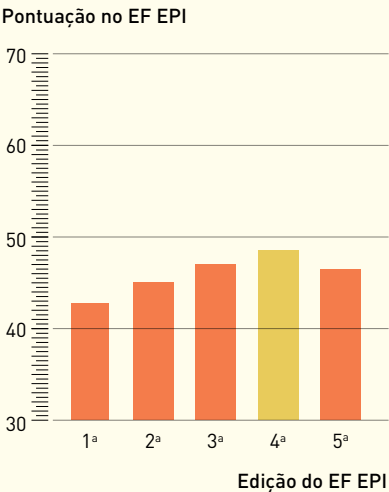
Proficiência muito baixa
Pontuação no EF EPI: 46.54

#57 de 70 países



Adultos colombianos falam pouco inglês. Mais notadamente, o nível de inglês dos alunos do ensino médio está bem abaixo da média global para esta faixa etária. Em muitas escolas colombianas, os professores de inglês são desqualificados. 75% dos professores de inglês colombianos têm nível de inglês B1 ou inferior. Devido a enorme desigualdade de renda do país e economia fraca, muitos acham que aprender inglês em escolas privadas ou em programas de imersão é caro demais.

	Mudança desde o ano passado	-2.01 ↓
	Pontuações TOEFL/IELTS	81; 5.8
	Média de anos escolares	7.1
	Gastos em educação	16.9%
	PIB per capita	11,960 USD
	População	46,245,297
	Penetração da internet	51.7%
	Idioma	Espanhol (oficial)



VENEZUELA

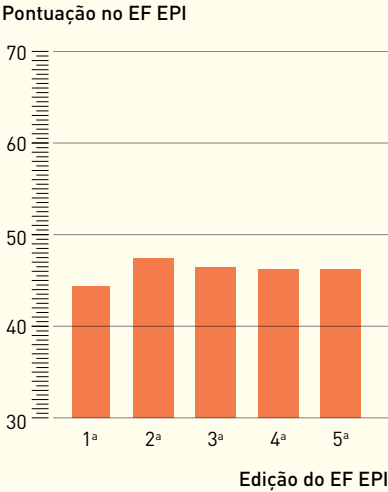
Proficiência muito baixa
Pontuação no EF EPI: 46.14



#59 de 70 países

Os níveis de inglês na Venezuela são consistentemente baixos. Apesar do ensino obrigatório, os altos níveis de pobreza do país e a grande disparidade social resultam em falta de educação formal para grande parte da população. A proporção de gastos em educação da Venezuela em relação aos gastos governamentais é a mais alta da região, e uma das mais altas do mundo, apesar de garantir poucos resultados. Sua conectividade à internet é uma das mais altas da América Latina, fazendo das ferramentas de aprendizado de inglês online uma opção realista.

	Mudança desde o ano passado	+0.02 ↗
	Pontuações TOEFL/IELTS	83; N/D
	Média de anos escolares	8.6
	Gastos em educação	20.7%
	PIB per capita	17,900 USD
	População	28,868,486
	Penetração da internet	54.9%
	Idiomas	Espanhol (oficial), diversos dialetos indígenas



EL SALVADOR

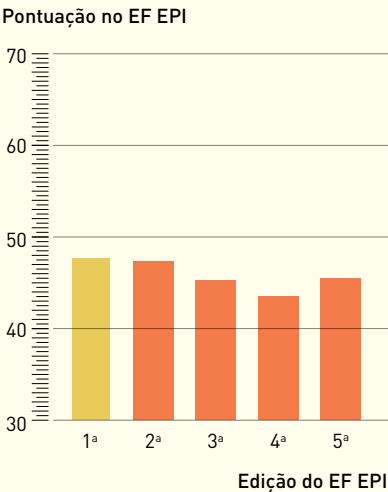
Proficiência muito baixa
Pontuação no EF EPI: 45.52



#61 de 70 países

El Salvador tem a pior proficiência em inglês da América Latina. Altas taxas de criminalidade e pobreza dificultam a participação dos alunos na escola, deixando muitos sem alfabetização e habilidades numéricas e linguísticas necessárias para o mercado de trabalho. O auxílio estrangeiro ajuda a preencher algumas lacunas educacionais, mas é longe de ser o suficiente. Menos de uma em quatro pessoas em El Salvador têm acesso à internet e o seu PIB per capita é um dos mais baixos do mundo.

	Mudança desde o ano passado	+2.06 ↑
	Pontuações TOEFL/IELTS	85; N/D
	Média de anos escolares	6.5
	Gastos em educação	15.9%
	PIB per capita	7,490 USD
	População	6,125,512
	Penetração da internet	23.1%
	Idiomas	Espanhol (oficial), Nahua (entre outros ameríndios)





SÃO PAULO

Nos últimos anos, políticos e economistas da América Latina definiram reformas educacionais como prioridade para o crescimento econômico.

O ORIENTE MÉDIO E NORTE DA ÁFRICA

MÉDIA NO EF EPI: 44.85
POPULAÇÃO: 371,362,139
PIB PER CAPITA: 17,132 USD



NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA

- Muito alta
- Alta
- Moderada
- Baixa
- Muito baixa

OMNA CONTINUA SE ESFORÇANDO COM O INGLÊS

O Oriente Médio e Norte da África (OMNA) tem o nível de proficiência em inglês mais baixo do mundo e o nível geral de proficiência está em declínio. Apesar de um enorme progresso na expansão do acesso à educação primária, aumentando o número de meninas nas escolas e reduzindo barreiras educacionais em zonas rurais, os sistemas escolares do OMNA não têm progresso significativo no ensino de inglês.

UM LONGO CAMINHO PELA FRENTE

Muitos dos países da região gastam mais por aluno que países asiáticos com níveis similares de desenvolvimento, mas esse investimento maior não está rendendo resultados melhores. Jordânia, Qatar, Tunísia e os Emirados Árabes Unidos—os únicos países da região que participaram da avaliação PISA da OCDE—estiveram todos bem abaixo das médias da OCDE em matemática, ciência e leitura, e três deles estavam entre os seis sistemas escolares com pior desempenho do estudo. Homens e mulheres estão bem abaixo das seus médias globais e a lacuna entre sexos no OMNA é significativamente mais ampla que em qualquer outra região do mundo.

SE VIRANDO EM INGLÊS

Os Emirados Árabes Unidos têm uma proficiência em inglês baixa comparada com a maioria dos países, mas é sutilmente mais proficiente que qualquer outro país na região OMNA. O inglês é difundido nos E.Á.U. graças a uma sociedade multinacional e a uma forte economia de negócios.

Qualquer discussão da proficiência em inglês nos E.Á.U. deve levar em conta o fato de que menos de 20% dos mais de 9 milhões de residentes do país são nativos. O EF EPI classifica os participantes do teste com base no país de residência, não seu país de origem. Por conta disso, a medição do nível de inglês entre a população adulta é precisa, mas como muitos dos que completaram os testes nos EAU estudaram em escolas fora do país, seus índices de proficiência em inglês não podem ser usados para avaliar o sistema educacional dos E.Á.U.

Como em muitos outros países, nos E.Á.U., o inglês é o idioma padrão entre pessoas de diferentes línguas nativas, mas ao contrário de todos os outros países, essa falta de um idioma comum nos E.Á.U. é norma, não exceção. É surpreendente que a proficiência em inglês seja tão baixa no país apesar da difusão do idioma. Exposição e uso geralmente impulsionam a proficiência, mas, neste caso, as pessoas parecem se acomodar com o básico.

MAGREBE ADOTA O INGLÊS

Apesar de ter laços históricos com a França, no comércio e na emigração, países no Magrebe estão cada vez mais enxergando o inglês como uma maneira de modernizar a sua força de trabalho e expandir o seu acesso à Europa. Os níveis de proficiência em inglês ainda são extremamente baixos, mas projetos pilotos têm como objetivo elevá-los.

Por exemplo, o British Council e o governo da Argélia lançaram um projeto de capacitação de professores de três anos chamado SEEDS, que tem como objetivo alcançar todos os 32.000 professores do ensino médio no país, oferecendo ensino de inglês presencial e online através de uma rede de inspetores e instrutores. O objetivo é aumentar as pontuações nos exames de inglês no teste nacional de conclusão do ensino médio, que são mais baixas do que qualquer outra matéria atualmente.

SEPARANDO O INGLÊS DA CULTURA OCIDENTAL

Em países socialmente conservadores, como a Arábia Saudita e o Iêmen, poderíamos ter uma rejeição do inglês por suas associações culturais com o Ocidente. Mas pesquisas de opinião pública descobriram o oposto: o idioma é visto como uma ferramenta essencial para comunicação internacional. Essa visão do inglês permitiu aos moradores desses países uma adoção fervorosa do idioma. Este é o único idioma estrangeiro lecionado em escolas na Arábia Saudita, e é a língua de instrução em muitos cursos universitários. No entanto, há uma demanda crescente por materiais didáticos em inglês mais relevantes culturalmente.

O sistema educacional saudita, como muitos na região do OMNA, é muito focado na rotina de ensino e memorização para preparar os alunos para exames. Por causa desses métodos improdutivos de ensino, a maior parte dos alunos que ingressam numa universidade na Arábia Saudita precisam de cursos de inglês antes de começar os estudos. A empresa petrolífera estatal Saudi Arabian Oil Co. usa o inglês como língua oficial, um requisito em muitas outras profissões no reino. Apesar desta

grande demanda por proficiência em língua inglesa, o sistema educacional precisará de uma reforma significativa antes de estar preparado para treinar uma força de trabalho moderna e fluente em inglês.

DIFICULDADES ESTRUTURAIS NA CONTRATAÇÃO

Uma das maiores dificuldades para conseguir uma reforma educacional efetiva no OMNA é a estrutura do mercado de trabalho. Em muitos países, o setor público emprega até a metade da força de trabalho ativa, uma porcentagem muito mais alta que a da maioria das economias fora desta região. O crescimento do setor privado foi reprimido por regulamentos que protegem empresas da concorrência com conexões governamentais, subsidia combustíveis e impõe barreiras comerciais para afastar as empresas estrangeiras. A maioria dos empregos no OMNA é informal, com apenas 19% da população em idade de trabalho com emprego formal.

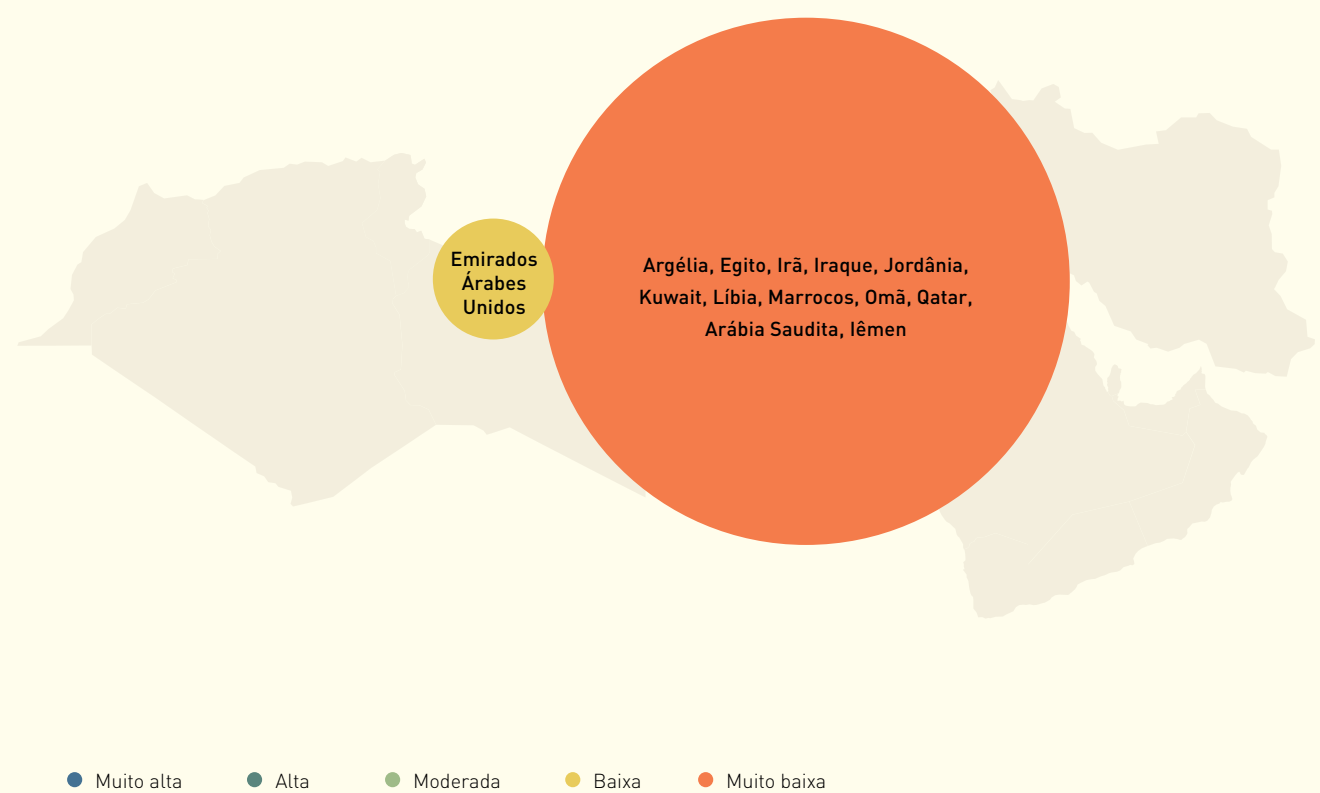
A falta de trabalho é claramente visível nas altas taxas de desemprego entre jovens na região do OMNA, mesmo os que têm formação universitária. As dificuldades de emigrar legalmente para a Europa e outras partes do mundo deixam muitos graduados com a escolha de ou ter um subemprego em casa ou viver no exterior em condições precárias.

Essas ineficiências no mercado de trabalho aumentam ainda mais o desafio de uma reforma educacional. Os benefícios de uma reforma não serão necessariamente visíveis, nem em crescimento econômico, nem em aumento de empregos, e os jovens não são incentivados a buscarem um crescimento educacional.

CONCLUSÃO

Para a região do OMNA como um todo, a reforma de sistemas educacionais, apesar de essencial, não será suficiente para alinhar os incentivos econômicos com os objetivos em educação, seja em inglês ou em outros campos. Particularmente, será necessário aumentar a disponibilidade de tecnologia e reestruturar a economia para incentivar a iniciativa privada.

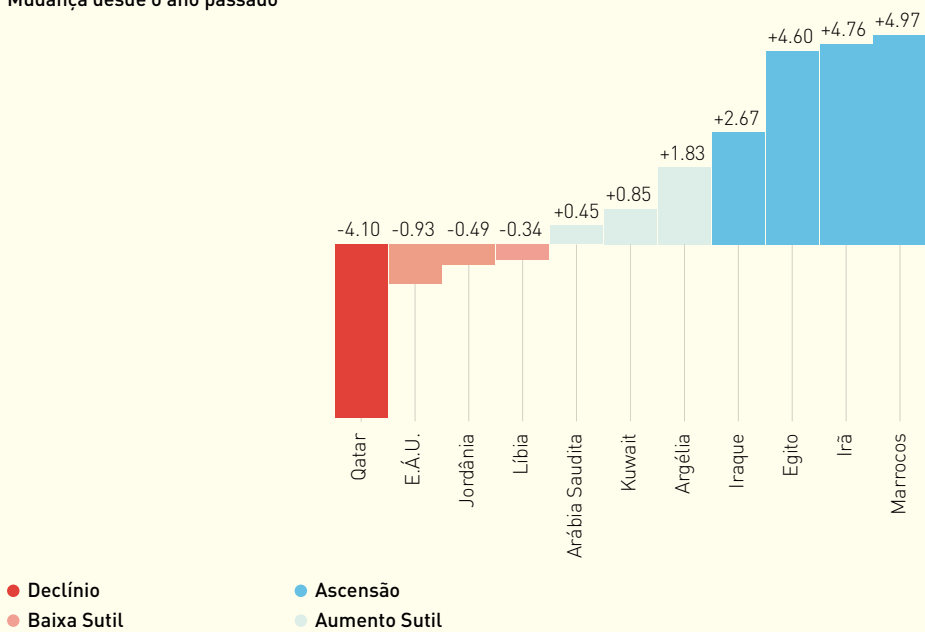
O ORIENTE MÉDIO E NORTE DA ÁFRICA



TENDÊNCIAS DO EF EPI

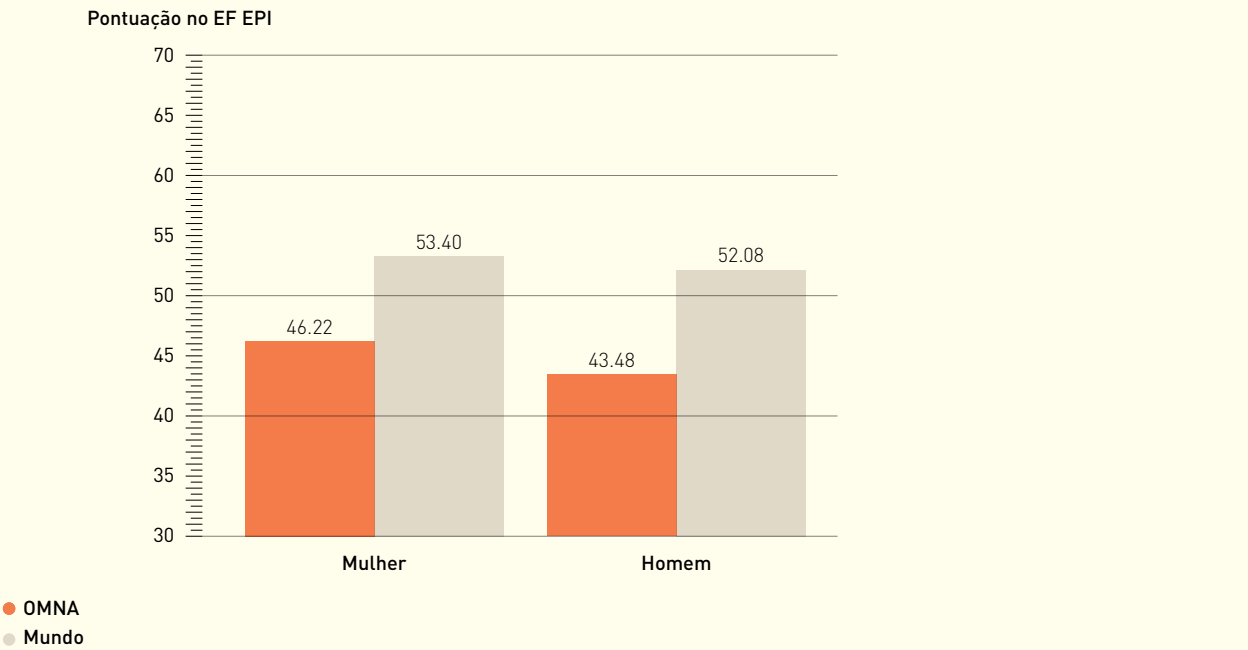
O OMNA tem a maior variação de pontuações desde o ano passado, com mudanças de quase cinco pontos nos extremos. Apesar da melhora significativa de quatros países, todos da região OMNA, com exceção dos Emirados Árabes Unidos, continuam entre os países com proficiência mais baixa.

Mudança desde o ano passado



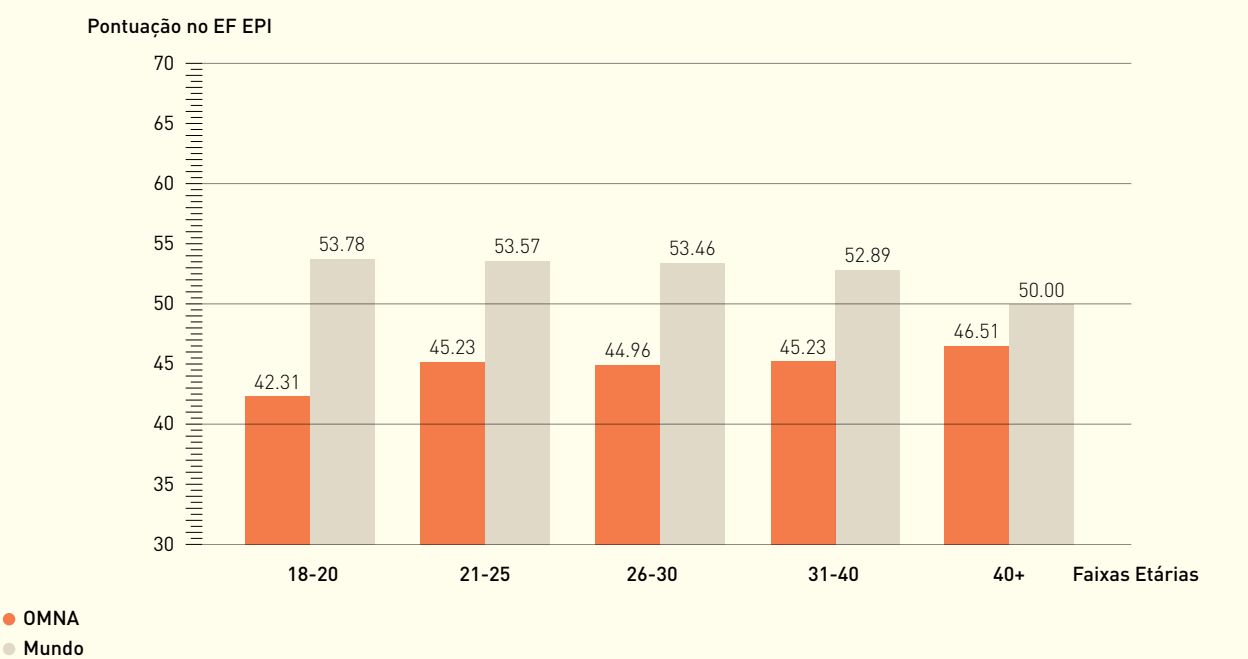
LACUNA ENTRE SEXOS

Homens e mulheres na região do OMNA estão significativamente abaixo da média global, com mulheres pontuando mais alto que homens por uma margem mais ampla que o normal.



LACUNA ENTRE GERAÇÕES

Adultos maiores de 40 anos têm os melhores níveis de inglês do OMNA. Isso é diferente da tendência global, onde adultos mais jovens e profissionais no meio da carreira tendem a ter o melhor inglês.



EMIRADOS ÁRABES UNIDOS

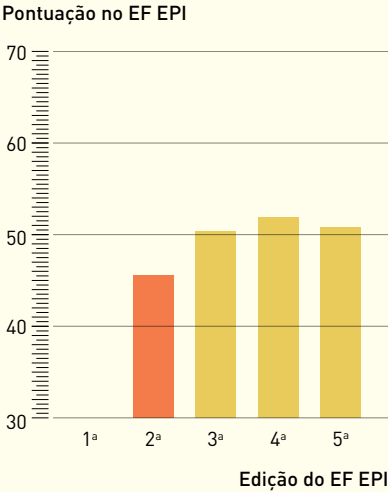


Proficiência baixa
Pontuação no EF EPI: 50.87

#42 de 70 países

Adultos nos Emirados Árabes Unidos têm o melhor inglês da região, apesar da proficiência ainda ser baixa se comparada com os melhores países de outras regiões. Enquanto o idioma nacional é o árabe, o inglês é o idioma padrão na comunicação dentro do espaço de trabalho, especialmente porque apenas uma pequena parte da população trabalhadora nos E.Á.U. é Emirati. Mais de 80% da população é estrangeira. Considerando que o inglês é geralmente um pré-requisito para o mercado de trabalho internacional dos E.Á.U., é surpreendente que a proficiência em inglês entre adultos não seja mais alta.

	Mudança desde o ano passado	-0.93 ↘
	Pontuações TOEFL/IELTS	76; 4.4
	Média de anos escolares	9.1
	Gastos em educação	N/D
	PIB per capita	59,890 USD
	População	5,628,805
	Penetração da internet	88.0%
	Idiomas	Árabe (oficial), Persa, Inglês, Hindi, Urdu



IÊMEN



Proficiência muito baixa
Pontuação no EF EPI: 47.60

#51 de 70 países

	Mudança desde o ano passado	N/D
	Pontuações TOEFL/IELTS	70; N/D
	Média de anos escolares	2.5
	Gastos em educação	12.5%
	PIB per capita	3,820 USD
	População	26,052,966
	Penetração da internet	20.0%
	Idioma	Árabe (oficial)

MARROCOS



Proficiência muito baixa
Pontuação no EF EPI: 47.40

#52 de 70 países

	Mudança desde o ano passado	+4.97 ↑
	Pontuações TOEFL/IELTS	79; N/D
	Média de anos escolares	4.4
	Gastos em educação	18.3%
	PIB per capita	7,000 USD
	População	32,987,206
	Penetração da internet	56.0%
	Idiomas	Árabe (oficial), idiomas Berberes (Tamazight (oficial), Tachelhit, Tarifit), Francês (geralmente em negócios, governo e diplomacia)

JORDÂNIA

Proficiência muito baixa
Pontuação no EF EPI: 47.33

#53 de 70 países



	Mudança desde o ano passado	-0.49 ↘
	Pontuações TOEFL/IELTS	78; 6.1
	Média de anos escolares	9.9
	Gastos em educação	N/D
	PIB per capita	11,660 USD
	População	7,930,491
	Penetração da internet	44.2%
	Idiomas	Árabe (oficial), Inglês (amplamente entendido entre as classes média e alta)

EGITO

Proficiência muito baixa
Pontuação no EF EPI: 46.73

#55 de 70 países



	Mudança desde o ano passado	+4.60 ↑
	Pontuações TOEFL/IELTS	83; 6.2
	Média de anos escolares	6.4
	Gastos em educação	9.9%
	PIB per capita	10,790 USD
	População	86,895,099
	Penetração da internet	49.6%
	Idiomas	Árabe (oficial), Inglês e Francês amplamente entendido pelas classes educadas

IRÃ

Proficiência muito baixa
Pontuação no EF EPI: 46.59

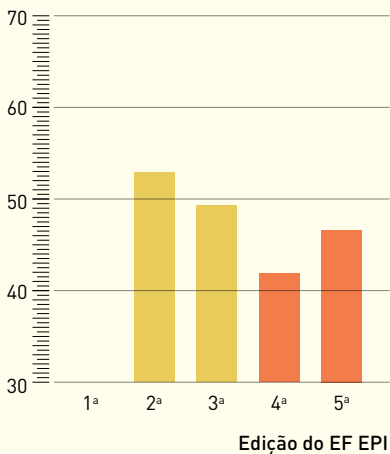
#56 de 70 países



Apesar da pontuação do Irã no EF EPI ter subido quase cinco pontos desde o ano passado, a tendência geral dos últimos seis anos é menos positiva. As taxas de penetração da internet no Irã são baixas e, para a maioria dos alunos, o ensino de inglês só começa no ensino médio. Os gastos públicos em educação no Irã estão acima da média regional, mas os alunos passam em média menos anos na escola que outros do Oriente Médio. Os cursos de inglês oferecidos pelo estado são considerados abaixo do padrão e muitos alunos pagam por aulas privadas para obter um ensino mais focado nos estudantes.

	Mudança desde o ano passado	+4.76 ↑
	Pontuações TOEFL/IELTS	82; 6.2
	Média de anos escolares	7.8
	Gastos em educação	17.0%
	PIB per capita	15,610 USD
	População	80,840,713
	Penetração da internet	31.4%
	Idiomas	Persa (oficial) 53%, Túrquico Azeri e dialetos Túrquicos 18%, Curdo 10%, Gilaki e Mazandarani 7%, Luri 6%, Balochi 2%, Árabe 2%, outros 2%

Pontuação no EF EPI



OMÃ

Proficiência muito baixa
Pontuação no EF EPI: 46.34

#58 de 70 países



	Mudança desde o ano passado	N/D
	Pontuações TOEFL/IELTS	65; N/D
	Média de anos escolares	6.8
	Gastos em educação	10.9%
	PIB per capita	52,780 USD
	População	3,219,775
	Penetração da internet	66.5%
	Idiomas	Árabe (oficial), Inglês, Baluchi, Urdu, dialetos indianos

QATAR

Proficiência muito baixa
Pontuação no EF EPI: 43.72

#63 de 70 países



	Mudança desde o ano passado	-4.10 ↓
	Pontuações TOEFL/IELTS	77; N/D
	Média de anos escolares	9.1
	Gastos em educação	7.4%
	PIB per capita	128,530 USD
	População	2,123,160
	Penetração da internet	85.3%
	Idiomas	Árabe (oficial), Inglês utilizado comumente como idioma estrangeiro

KUWAIT

Proficiência muito baixa
Pontuação no EF EPI: 42.65

#65 de 70 países



	Mudança desde o ano passado	+0.85 ↗
	Pontuações TOEFL/IELTS	72; N/D
	Média de anos escolares	7.2
	Gastos em educação	13.4%
	PIB per capita	84,800 USD
	População	2,742,711
	Penetração da internet	75.5%
	Idiomas	Árabe (oficial), Inglês

IRAQUE

Proficiência muito baixa
Pontuação no EF EPI: 40.69

#66 de 70 países



	Mudança desde o ano passado	+2.67 ↑
	Pontuações TOEFL/IELTS	65; N/D
	Média de anos escolares	5.6
	Gastos em educação	N/D
	PIB per capita	14,930 USD
	População	32,585,692
	Penetração da internet	9.2%
	Idiomas	Árabe (oficial), Curdo (oficial), Turcomeno (um dialeto Turco) e Assírio (Neo-Aramáico) são oficiais em áreas onde constituem uma maioria da população, Armênio

ARGÉLIA

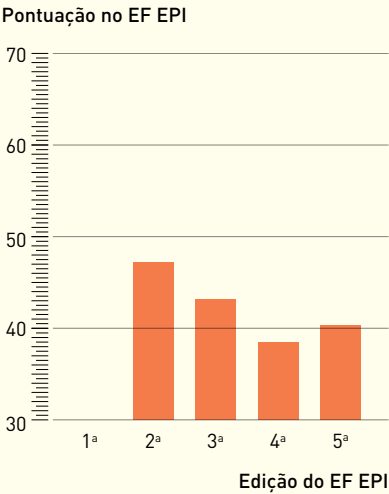
Proficiência muito baixa
Pontuação no EF EPI: 40.34



#67 de 70 países

A proficiência em inglês da Argélia é muito baixa e continua em declínio. Os adultos do país apresentam um dos índices mais fracos entre os que participaram da pesquisa global. Apesar do inglês ser o principal idioma de negócios e ciência na Argélia, não ganhou destaque fora dessas áreas. A paisagem linguística do país é dinâmica, mas exclui muito o inglês: o árabe é o idioma nacional e oficial, o francês continua comum em alguns círculos sociais e vários dialetos Berberes são falados pelo país.

	Mudança desde o ano passado	+1.83 ↗
	Pontuações TOEFL/IELTS	73; N/D
	Média de anos escolares	7.6
	Gastos em educação	11.4%
	PIB per capita	13,070 USD
	População	38,813,722
	Penetração da internet	16.5%
	Idiomas	Árabe (oficial), Francês (língua franca), dialetos Berberes: Kabylie Berber (Tamazight), Chaouia Berber (Tachawit), Mzab Berber, Tuareg Berber (Tamahaq)



ARÁBIA SAUDITA

Proficiência muito baixa
Pontuação no EF EPI: 39.93



#68 de 70 países

	Mudança desde o ano passado	+0.45 ↗
	Pontuações TOEFL/IELTS	61; 4.3
	Média de anos escolares	8.7
	Gastos em educação	17.7%
	PIB per capita	53,640 USD
	População	27,345,986
	Penetração da internet	60.5%
	Idioma	Árabe (oficial)

LÍBIA

Proficiência muito baixa
Pontuação no EF EPI: 37.86



#70 de 70 países

	Mudança desde o ano passado	-0.34 ↘
	Pontuações TOEFL/IELTS	73; N/D
	Média de anos escolares	7.5
	Gastos em educação	N/D
	PIB per capita	28,080 USD
	População	6,244,174
	Penetração da internet	16.5%
	Idiomas	Árabe (oficial), Italiano, Inglês, Berbere (Nafusi, Ghadamis, Suknah, Awjilah, Tamasheq)

INGLÊS, ECONOMIA E QUALIDADE DE VIDA

O inglês disseminou sua influência como idioma internacional de comércio e diplomacia primeiro sob influência do Império Britânico; depois, durante a expansão econômica pós-guerra dos Estados Unidos. Em muitos países, o inglês substituiu o francês como indicativo de uma classe alta bem educada. No entanto, a globalização, a urbanização e a internet mudaram muito o papel do Inglês durante os últimos 20 anos.

Hoje, a proficiência em inglês não é tão associada a elites e nem aos Estados Unidos ou ao Reino Unido, como foi no passado. A língua inglesa vem se tornando requerimento básico para toda uma força de trabalho global, da mesma maneira que a alfabetização evoluiu, ao longo dos últimos dois séculos, de uma vantagem das elites privilegiadas à necessidade básica para qualquer cidadão informado.

Atualmente, mais do que nunca, o inglês facilita negócios ao redor do mundo. O Banco Mundial e o **Índice de facilidade para negócios** (Gráf. A) da International Finance Corporation classifica os ambientes reguladores das economias ao redor do mundo por quão propícios são para começar e operar um negócio. O índice tem dez sub-índices, incluindo a facilidade de abrir

um negócio, fazer negócios com o exterior, cumprir contratos e resolver insolvência. Nos países onde o Inglês não é o idioma oficial, fazer negócios é mais fácil quando as habilidades de inglês são melhores.

Uma quantidade crescente de empresas com matrizes em países onde o inglês não é o idioma oficial (como Nokia, Ratuken, Renault e Samsung) adotaram o inglês como idioma corporativo. Países e empresas que desejam estimular crescimento empresarial, anatem: proficiência em inglês é um componente essencial para criar um ambiente favorável aos negócios.

O inglês tem um papel na geração de oportunidades, determinando empregabilidade e expandindo horizontes. Por isso o idioma é fundamental para o desenvolvimento econômico de um país.

A relação entre proficiência em Inglês e **Renda Nacional Bruta per capita** (Gráf. B) pode ser um círculo virtuoso — onde aumentar proficiência em inglês aumenta os salários, que, por sua vez, incentiva governos e indivíduos a investirem mais no ensino de inglês. Em muitos países, maior proficiência em inglês corresponde a **menos jovens desempregados ou sem instrução** (Gráf. C).

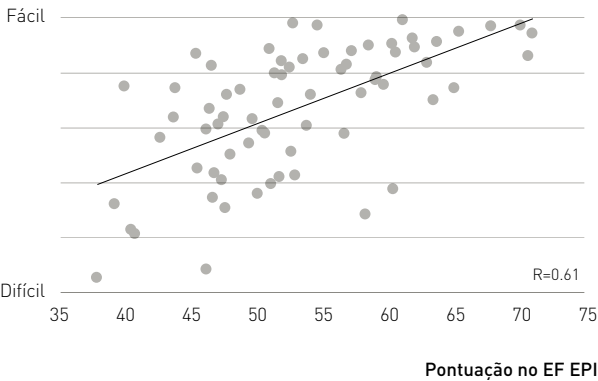
Índices de qualidade de vida, como o **Índice de Desenvolvimento Humano** (Gráf. D), também se correlacionam positivamente com o EF EPI. O Índice de Desenvolvimento Humano mede histórico escolar, alfabetização, expectativa e padrões de vida. Há alguns países com proficiência em inglês baixa ou moderada e altos níveis de desenvolvimento. No entanto, todos os países com proficiência alta ou muito alta são classificados como "Desenvolvimento Humano Muito Alto" no IDH.

Com frequência, as habilidades de comunicação de inglês são consideradas um luxo, lecionado apenas em escolas privadas e programas de estudo no exterior. A teoria apresentada neste relatório é que o inglês ainda é uma habilidade essencial nos dias de hoje. Por isso tem um status especial e pode ser lecionada e avaliada a um nível equivalente às habilidades de leitura e matemática no idioma nativo. Considerando o crescimento na importância do inglês durante os últimos 20 anos, um ótimo conhecimento prático do idioma será ainda mais essencial para as crianças de hoje quando elas fizerem parte da força de trabalho.



GRÁF. A: INGLÊS E A FACILIDADE DE FAZER NEGÓCIOS

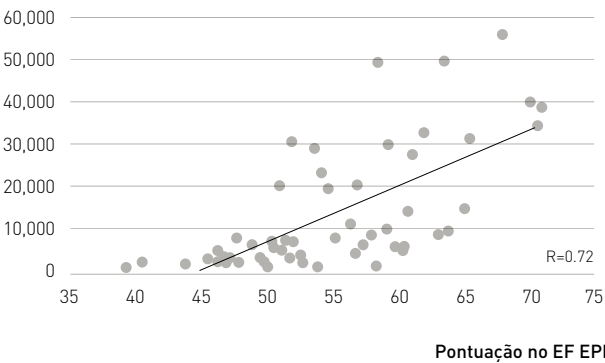
Facilidade de Fazer Negócios



Fonte: Banco Mundial, 2014

GRÁF. B: INGLÊS E SALÁRIO

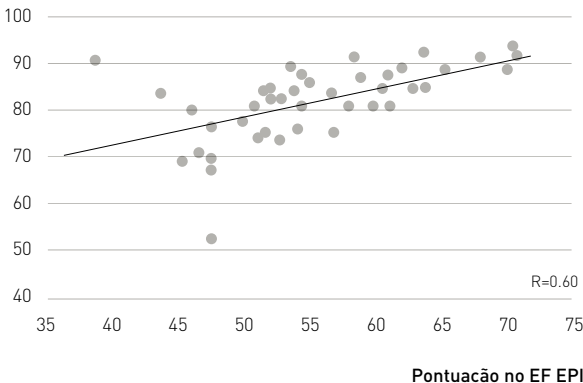
Renda Nacional Líquida Ajustada per Capita (em dólares)



Fonte: Relatório de Desenvolvimento Humano das Nações Unidas, 2014

GRÁF. C: INGLÊS E EMPREGAMENTO OU INSTRUÇÃO DE JOVENS

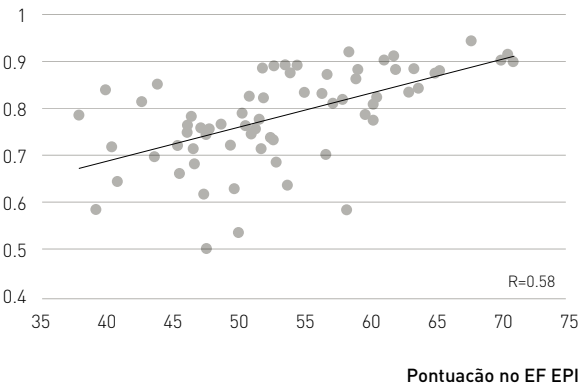
Total de Jovens em Educação, Emprego ou Capacitação



Fonte: Banco Mundial, 2012

GRÁF. D: INGLÊS E QUALIDADE DE VIDA

Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)



Fonte: Relatório de Desenvolvimento Humano das Nações Unidas, 2014

INGLÊS E INOVAÇÃO

Um desafio comum para empresas multinacionais é criar coesão entre forças de trabalho com grande diversidade cultural. O inglês serve como uma ponte que conecta funcionários de diferentes países e culturas, criando redes de inovação.

O setor de tecnologia da informação depende da comunicação internacional. De acordo com uma pesquisa de 2014 feita pelo Instituto de Engenheiros Elétricos e Eletrônicos, as 10 linguagens de programação mais importantes do mundo são baseadas no inglês. Duas delas, Python e Ruby, foram criadas por pessoas que não têm o inglês como língua mãe. Países com habilidade de inglês mais alta também são mais fortes na produção de produtos de **exportação de alta tecnologia** (Gráf. E) com alta intensidade de pesquisa e desenvolvimento (P&D) nas indústrias aeronáutica, da computação, farmacêutica, científica e maquinaria elétrica.

O inglês também é importante para a ciência e engenharia a nível nacional. Países com proficiência em inglês mais alta têm **mais pesquisadores** (Gráf. F) e **técnicos de P&D per capita** (Gráf. G), bem como **mais gastos em pesquisa e desenvolvimento** (Gráf. H). A habilidade de aprender com a pesquisa de terceiros, participar de conferências e publicações internacionais e colaborar com equipes de pesquisa multinacionais depende de um excelente nível de inglês.

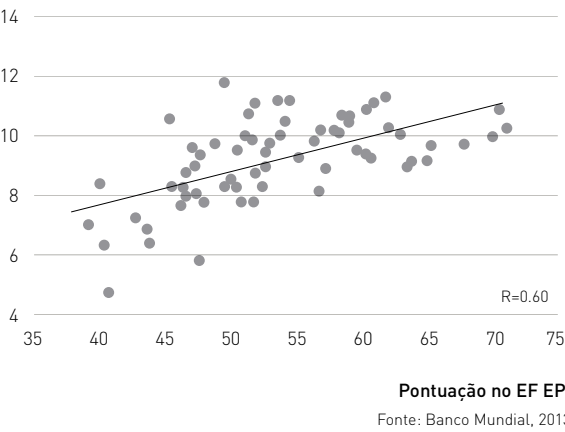
Pesquisadores dos Estados Unidos publicam a maior quantidade de artigos científicos todos os anos e o Reino Unido está em terceiro lugar, depois da China. No entanto, apesar do seu volume de publicações, as pesquisas chinesas têm apenas 4% de citações globais em publicações científicas, comparado com 30% para pesquisas dos EUA e 8% do Reino Unido. Isso demonstra que a pesquisa chinesa é menos integrada à economia do conhecimento global.

Países com baixa proficiência em inglês também demonstram níveis excepcionalmente baixos de colaboração em pesquisa. Em 2011, apenas 15% dos artigos científicos publicados na China citaram um colaborador internacional, comparado com mais de 50% na Bélgica, Dinamarca e Suécia. Essa incapacidade de acessar pesquisas publicadas por outros e contribuir com a inovação internacional é um desafio significativo para países com baixo nível de inglês, mesmo entre profissionais muito experientes.



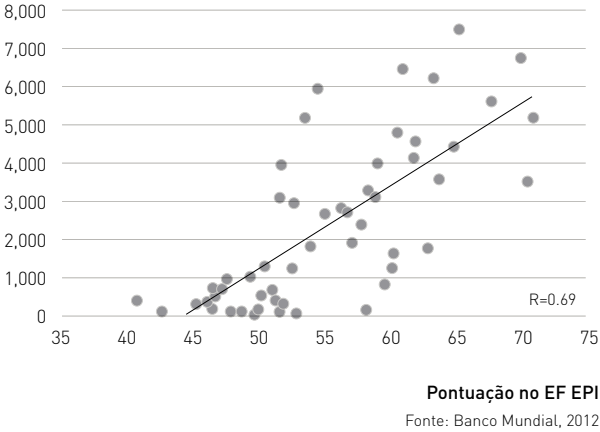
GRÁF. E: INGLÊS E EXPORTAÇÕES DE ALTA TECNOLOGIA

Exportações de alta tecnologia [Escala logarítmica]



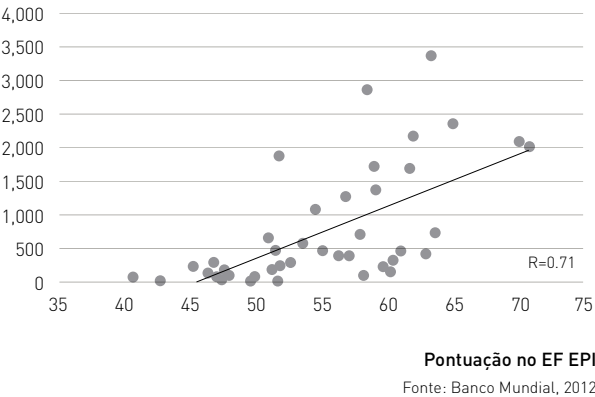
GRÁF. F: INGLÊS E NÚMERO DE PESQUISADORES

Pesquisadores em P&D por milhão de pessoas



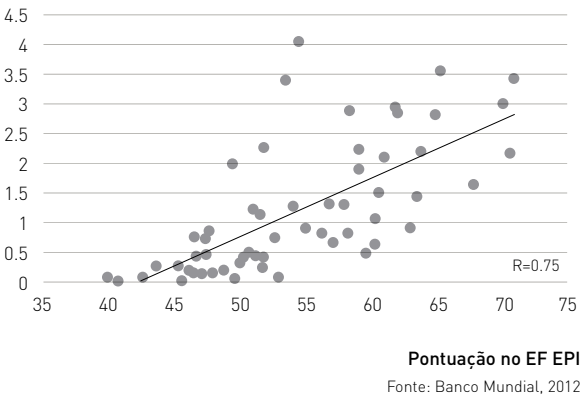
GRÁF. G: INGLÊS E O NÚMERO DE TÉCNICOS

Técnicos em P&D por milhão de pessoas



GRÁF. H: INGLÊS E GASTO EM INOVAÇÃO

Gastos em P&D (% do PIB)



INGLÊS E CONECTIVIDADE

Avanços tecnológicos estão ajudando alunos a aprender Inglês mais efetivamente. Em países onde a proficiência em inglês é alta, também é alta a **penetração da internet** (Gráf. I). A proficiência em inglês se correlaciona positivamente com o número de usuários da internet do país. Em muitos países, o aprendizado individual, cursos online e salas de aula conjuntas são possíveis graças ao acesso à internet em casa e nas escolas. A tecnologia ainda tem muito potencial inexplorado na sala de aula de idiomas estrangeiros.

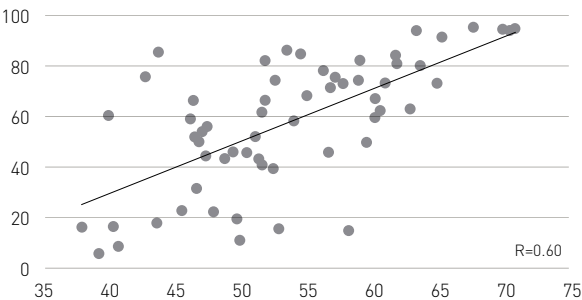
Aprender inglês online é uma atividade que auto-alimenta: inglês melhor permite que as pessoas acessem mais ferramentas e recursos online, e acessar esses recursos melhora o Inglês das pessoas. Cerca de 56% de todos os conteúdos online estão em inglês. Em países com baixa proficiência em inglês, as ferramentas online

transformam o ensino do idioma em algo mais individual, com maior interatividade e mais acessibilidade. A Groupe Spéciale Mobile Association (GSMA) e a Fundação Mozilla estimam que até 2017, as conexões à internet por celular nos países em desenvolvimento vão atingir três bilhões de usuários, metade utilizando smartphones. A tecnologia móvel permitirá que bilhões de pessoas acessem a internet, interagindo entre elas, bem como pesquisadores, empreendedores, professores e outros profissionais criativos.

Quando pessoas sem um idioma em comum se encontram, como acontece normalmente no mundo virtual, costumam se comunicar em inglês. Combinados, a internet, uma plataforma de comunicação global, e o inglês, um idioma global, permitem uma rápida polinização cruzada de ideias e inovação ao redor do mundo.

GRÁF. I: INGLÊS E PENETRAÇÃO DA INTERNET

Usuários de Internet a cada 100 pessoas



Pontuação no EF EPI

Fonte: Banco Mundial, 2013





CONCLUSÕES

A cada ano que passa, sistemas educacionais, organizações e empresas se movimentam e se adaptam ao inglês como a língua franca moderna. Hoje, a habilidade de comunicar-se em inglês em um ambiente de trabalho internacional é requisito em setores e posições que não consideravam outros idiomas há uma década. Com a difusão do inglês, há também um amplo reconhecimento progressivo das sutilezas de compor um repertório linguístico. Nem todo mundo têm as mesmas habilidades de inglês, e nem precisam ter.

Nesta edição do EF EPI, observamos que apesar da demanda constante por fluentes em inglês na força de trabalho, a proficiência em inglês entre adultos não está progredindo universalmente. Diferente de bens de consumo, como chinelos ou chips de computador, uma demanda crescente por proficiência em inglês não é suficiente para garantir uma oferta maior. Dominar um idioma é difícil e caro. Novas aptidões em adultos, particularmente tarefas complexas como falar um novo idioma, têm uma inércia embutida. Além disso, os níveis de inglês em adultos são determinados em grande parte pelos sistemas de ensino público, que não são muito conhecidos pela agilidade. No entanto, esses traços de inércia e estabilidade não são necessariamente negativos. Eles também são base de altos níveis de proficiência entre adultos em algumas partes do mundo.

Estratégias comuns compartilhadas entre países com alta proficiência em inglês:

- **Separar o inglês dos outros idiomas estrangeiros.** O debate público sobre o papel do inglês na economia e o sistema educacional alinha as prioridades dos setores públicos e privados, diminuindo a tensão entre o inglês e outros idiomas rivais nacionais e estrangeiros.

- **Focar em habilidades de comunicação básica desde o primeiro dia.** Organizações do setor público e privado comprometidas com o ensino de inglês dão ênfase à fluência, fala e compreensão, especialmente em iniciantes. Muitas não estão mais priorizando um sotaque inglês padrão ideal. Ensino que coloca ênfase na memorização e não na comunicação está desatualizado.

- **Capacitar professores de inglês no ensino do idioma para comunicação.** Se bem desenhado e executado, o desenvolvimento profissional de professores de inglês e reforma de programas de treinamento de docentes para professores aspirantes são investimentos inteligentes porque atingem várias gerações de alunos.

- **Desenvolver ferramentas de avaliação de inglês efetivas. Situações, necessidades e objetivos diferentes precisam de avaliações diferentes.** É especialmente importante reformar os exames de alto risco, já que influenciam a pedagogia para todos. Oferecer gratuitamente ferramentas de avaliação de alta qualidade e acessível para alunos corporativos e individuais, em sincronia com outras tendências de livre acesso na educação permanente.

- **Dar suporte à instrução de adultos no ambiente de trabalho e setor privado.**

Em muitos casos, alunos adultos têm oportunidades constantes de interagir com pessoas que falam inglês nativo no trabalho. Há aí uma forte motivação para melhorar e investir nessa habilidade. O ensino de inglês para adultos não pode ser deixada de lado em discussões sobre o idioma.

- **Investir em tecnologia e ferramentas de aprendizado online.** Para alunos adultos, formatos de sala de aula alternativos são especialmente úteis. Cursos online gratuitos, autoaprendizado online e supervisionado e cursos intensivos durante as férias podem ser combinados para ajudar adultos trabalhadores que estão motivados a melhorar o inglês no seu tempo livre.

- **Considerar o inglês dentro da estrutura de outras reformas educacionais.** Em países com baixos níveis de instrução e altos níveis de desigualdade, dar a todos os alunos acesso a pelo menos uma década de educação pública de qualidade, incluindo o ensino de inglês, impulsiona inevitavelmente uma melhor proficiência em inglês entre adultos.

É preciso muito esforço para mudar. Direcionar um país, região ou empresa para um futuro com uma força de trabalho fluente em inglês deve ser uma prioridade. Em termos econômicos, o inglês veio para ficar, pelo menos pelas próximas décadas. Esperamos que, ao examinar o nível de inglês entre adultos de todo o mundo, estejamos contribuindo com debates sobre estas decisões estratégicas.



CÁLCULO DA PONTUAÇÃO

Para calcular a pontuação de cada país no EPI da EF, todas as pontuações foram normalizadas com o objetivo de obter um percentual correto para cada teste, de acordo com o número total de perguntas. Depois, foi tirada a média de todas as pontuações de um país para os dois testes, igualando os pesos de cada um deles. As médias regionais e globais são pesadas de acordo com a população de cada país e da região.

Cada país é associado a um grupo de proficiência de acordo com sua pontuação. Esses grupos de proficiência permitem o reconhecimento de países com níveis parecidos de habilidades em Inglês, assim como a comparação entre as regiões. As notas limites para os grupos de proficiência foram determinadas de acordo com o Common European Framework of Reference for Languages – Quadro Europeu Comum de Referência de Idiomas (CEFR), e os níveis dos cursos da EF. O grupo de proficiência Muito Alta corresponde ao nível B2 do QECR. Os grupos de Proficiência Alta, Moderada e Baixa correspondem ao nível B1 do CEFR, e cada um corresponde ao nível de um curso da EF. O grupo de proficiência Muito Baixa corresponde ao nível A2 do CEFR. Veja a página 65 para mais detalhes sobre o que os falantes de Inglês em cada grupo são capazes de fazer.

OUTRAS FONTES DE DADOS

Deve ser citado que o EF EPI é criado a partir de um processo totalmente diferente daquele realizado por organizações de pesquisa de opinião pública como a Euromonitor e Gallup, ou pela OCDE em pesquisas como a PISA e PIAAC. Esses estudos selecionam participantes por idade, sexo, nível de instrução, renda e uma variedade de fatores que compõe um painel

de pesquisa. Os painéis de pesquisa deles tendem a ser pequenos, no máximo alguns milhares de participantes por país, mas como são compostos utilizando métodos complexos de amostragem, são considerados representativos de toda a população.

Outra fonte de dados sobre proficiência em inglês é proveniente dos sistemas educacionais nacionais. Muitos países examinam as habilidades de inglês de todos os alunos utilizando uma avaliação nacional padronizada. Os resultados desse exame podem ou não ser públicos, mas educadores e oficiais governamentais utilizam os dados para avaliar a eficácia de reformas educacionais e localizar áreas para melhoria.

Infelizmente, essas avaliações nacionais não são comparáveis e não são feitas com adultos, então apesar de oferecer uma boa indicação de proficiência em inglês entre alunos do ensino médio em um país, eles não podem comparar os alunos entre países ou dizer nada sobre os níveis de proficiência em inglês entre adultos.

O EF EPI não tem como objetivo competir ou contradizer resultados de provas nacionais, dados de pesquisa idiomática ou qualquer outro conjunto de dados. Pelo contrário, estes conjuntos de dados se complementam. Alguns são detalhados, mas limitados em escopo para uma única faixa etária, país ou perfil de participantes. O EF EPI é amplo, observando adultos trabalhadores de todo o mundo, utilizando o mesmo método de avaliação. Não existe outro conjunto de dados comparável em tamanho e escopo, e apesar das suas limitações, nós e muitos outros, acreditamos ser um ponto de referência valioso na conversa sobre o ensino de inglês.

RELATÓRIOS EF EPI RELACIONADOS

A série de pesquisa EF EPI tem três relatórios separados: este relatório EF EPI principal que analisa a proficiência em inglês entre adultos, o EF EPI para empresas (EF EPI-c) que examina o inglês da força de trabalho e o EF EPI para estudantes (EF EPI-s) que avalia alunos do ensino médio e universitário ao redor do mundo. Este ano publicamos a quinta edição do EF EPI e a primeira edição do EF EPI-s. A segunda edição do EF EPI-c foi publicada em 2014. Todos os relatórios estão disponíveis para baixar em www.ef.com/epi.

EF EDUCATION FIRST

EF Education First (www.ef.com) é uma empresa de educação internacional focada no ensino de idiomas, programas acadêmicos e experiências culturais. Fundada em 1965, a missão da EF é abrir ao mundo através da educação. Com 500 escolas e escritórios em mais de 50 países, EF é a Fornecedora Oficial de Treinamento de Línguas dos Jogos Olímpicos Rio 2016. O EF Inglês Índice de Proficiência é publicado pela EF Learning Labs, a divisão de pesquisa e inovação da EF Education First.

EF EPI

PONTUAÇÕES DOS PAÍSES

Uma visão das mudanças nos níveis de inglês durante o último ano:

A mudança na pontuação do EF EPI é a diferença entre a pontuação de um país na quarta e quinta edição do EF EPI. Qualquer alteração maior de dois pontos - positiva ou negativa - indica uma mudança significativa no domínio de inglês. A quarta edição do EF EPI utilizou dados de provas de 2013 e a quinta, de 2014.

PAÍS	QUARTA EDIÇÃO DO EF EPI	QUINTA EDIÇÃO DO EF EPI	MUDANÇA NA PONTUAÇÃO
ARGÉLIA	38.51	40.34	+1.83
ARGENTINA	59.02	60.26	+1.24
ÁUSTRIA	63.21	61.97	-1.24
AZERBAIDJÃO	—	46.12	novo
BÉLGICA	61.21	59.13	-2.08
BRASIL	49.96	51.05	+1.09
CAMBOJA	38.25	39.15	+0.90
CHILE	48.75	51.88	+3.13
CHINA	50.15	49.41	-0.74
COLÔMBIA	48.54	46.54	-2.01
COSTA RICA	48.53	50.53	+2.00
REPÚBLICA TCHECA	57.42	59.01	+1.59
DINAMARCA	69.30	70.05	+0.75
REPÚBLICA DOMINICANA	53.66	56.71	+3.05
EQUADOR	51.05	51.67	+0.62
EGITO	42.13	46.73	+4.60
EL SALVADOR	43.46	45.52	+2.06
ESTÔNIA	61.39	63.73	+2.34
FINLÂNDIA	64.40	65.32	+0.92
FRANÇA	52.69	51.84	-0.86
ALEMANHA	60.89	61.83	+0.94
GUATEMALA	45.77	49.67	+3.90
HONG KONG	52.50	52.70	+0.20
HUNGRIA	58.55	57.90	-0.66
ÍNDIA	53.54	58.21	+4.67
INDONÉSIA	52.74	52.91	+0.17
IRÃ	41.83	46.59	+4.76
IRAQUE	38.02	40.69	+2.67
ITÁLIA	52.80	54.02	+1.22
JAPÃO	52.88	53.57	+0.69
JORDÂNIA	47.82	47.33	-0.49
CAZAQUISTÃO	42.97	47.04	+4.07
KUWAIT	41.80	42.65	+0.85
LETÔNIA	59.43	57.16	-2.27
LÍBIA	38.19	37.86	-0.34

PAÍS	QUARTA EDIÇÃO DO EF EPI	QUINTA EDIÇÃO DO EF EPI	MUDANÇA NA PONTUAÇÃO
LITUÂNIA	—	55.08	novo
LUXEMBURGO	—	63.45	novo
MALÁSIA	59.73	60.30	+0.57
MÉXICO	49.83	51.34	+1.51
MONGÓLIA	—	43.64	novo
MARROCOS	42.43	47.40	+4.97
HOLANDA	68.99	70.58	+1.59
NORUEGA	64.33	67.83	+3.50
OMÃ	—	46.34	novo
PAQUISTÃO	—	49.96	novo
PANAMÁ	43.70	48.77	+5.07
PERU	51.46	52.46	+1.00
POLÔNIA	64.26	62.95	-1.31
PORTUGAL	56.83	60.61	+3.78
QATAR	47.81	43.72	-4.10
ROMÊNIA	58.63	59.69	+1.06
RÚSSIA	50.44	51.59	+1.15
ARÁBIA SAUDITA	39.48	39.93	+0.45
SINGAPURA	59.58	61.08	+1.50
ESLOVÁQUIA	55.96	56.34	+0.38
ESLOVÊNIA	60.60	64.97	+4.37
CORÉIA DO SUL	53.62	54.52	+0.90
ESPANHA	57.18	56.80	-0.38
SRI LANKA	46.37	47.89	+1.52
SUÉCIA	67.80	70.94	+3.14
SUÍÇA	58.29	58.43	+0.14
TAIWAN	52.56	53.18	+0.62
TAILÂNDIA	47.79	45.35	-2.45
TURQUIA	47.80	47.62	-0.18
UCRÂNIA	48.50	52.61	+4.11
EMIRADOS ÁRABES UNIDOS	51.80	50.87	-0.93
URUGUAI	49.61	50.25	+0.64
VENEZUELA	46.12	46.14	+0.02
VIETNÃ	51.57	53.81	+2.24
YEMEN	—	47.60	novo

USUÁRIO PROFICIENTE	C2	Pode entender com facilidade praticamente qualquer coisa escutada ou lida. Pode sintetizar informações de diferentes fontes faladas e escritas, reconstruindo argumentos e depoimentos em uma apresentação coerente. Pode expressar-se espontaneamente, muito fluentemente e precisamente, diferenciando graus sutis de significado, mesmo em situações mais complexas.
	C1	Pode entender uma grande variedade de textos difíceis e compridos, além de entender significados implícitos. Pode -expressar-se fluentemente e espontaneamente sem procurar obviamente por expressões. Pode usar o idioma flexivelmente e efetivamente para fins sociais, acadêmicos e profissionais. Pode produzir texto claro, bem estruturado e detalhado sobre assuntos complexos, demonstrando uso controlado de padrões organizacionais, conectores e instrumentos de coesão.
USUÁRIO INDEPENDENTE	B2	Pode entender as ideias principais de um texto complexo sobre assuntos concretos e abstratos, incluindo discussões técnicas no seu campo de especialização. Pode interagir com um grau de fluência e espontaneidade, o que possibilita a interação rotineira com falantes nativos, muito possivelmente sem esforço entre as partes. Pode produzir textos claros e detalhados sobre uma grande variedade de assuntos e explicar um ponto de vista sobre um problema, demonstrando vantagens e desvantagens de diferentes opções.
	B1	Pode entender as ideias principais de conversas claras e comuns sobre assuntos conhecidos encontrados regularmente no trabalho, escola, diversão, etc. Pode lidar com a maioria das situações deve enfrentar ao viajar em um país onde o idioma é falado. Pode produzir textos simples sobre assuntos familiares ou de interesse pessoal. Pode descrever experiência e eventos, sonhos, esperanças e ambições, além de oferecer motivos e explicações breves de opiniões e planos.
USUÁRIO BÁSICO	A2	Pode entender frases e expressões usadas frequentemente relacionadas com as áreas mais relevantes (por ex. informação pessoal e familiar muito básica, shopping, geografia local, emprego). Pode comunicar-se durante tarefas rotineiras que requerem um intercâmbio de informações simples e direto sobre assuntos familiares. Pode descrever, em termos simples, aspectos do seu passado, ambiente em que se encontra e assuntos em áreas de necessidade imediata.
	A1	Pode entender e utilizar expressões rotineiras familiares e frases muito básicas voltadas para a -satisfação de necessidades concretas. Pode apresentar-se e outras pessoas, e fazer perguntas pessoais como onde ele/ela vive, pessoas que ele/ela conhecem e coisas que ele/ela tem. Pode interagir de maneira simples se a outra pessoa falar devagar, claramente e estiver preparada para ajudar.

CITAÇÃO DO CONSELHO EUROPEU
Todos os países no EF EPI entraram em grupos correspondentes aos níveis A2-B2.
Nenhum país teve pontuação média que o colocasse no nível mais baixo, A1, ou os dois níveis mais altos, C1 e C2.

Bolio, Eduardo et al. "A tale of two Mexicos: Growth and prosperity in a two-speed economy." Março de 2014. McKinsey and Company. http://www.mckinsey.com/insights/americas/a_tale_of_two_mexicos

Central Intelligence Agency. "The World Factbook." 2014. <https://www.cia.gov/library/publications/resources/the-world-factbook/>

Chang, Bok-Myung. "The Role of English Language Education in Asian Context." 15 de Junho 2011. Pan-Pacific Association of Applied Linguistics 15(1): 191-206.

Council of Europe. Common European Framework of Reference for Languages: Learning, Teaching, Assessment. Cambridge: Cambridge University Press, 2011.

Council of Europe. Education and Languages, Language Education. Language Education Policy Profiles. http://www.coe.int/t/dg4/linguistic/Profiles1_EN.asp#TopOfPage

Dugdale, Emily. "60% of Colombian teachers don't speak English: Education Minister." 11 de Julho 2014. Colombia Reports. <http://colombiareports.co/60-colombian-teachers-dont-speak-english-according-education-minister/>

Education, Audiovisual and Culture Executive Agency. "Key Data on Teaching Languages at School in Europe." European Commission. Setembro de 2012. http://eacea.ec.europa.eu/education/eurydice/documents/key_data_series/143EN.pdf

Eshtehardi, Reza. "Pro-ELT; A Teacher Training Blended Approach." Outubro de 2014. The British Council

Government of the Republic of Panama. "Government and Ministry of Education launches Panama Bilingual Program." 3 de Julho 2014. <https://www.presidencia.gob.pa/19-Government-and-Ministry-of-Education-launches-Panama-Bilingual-Program>

Jung, Min-Ho. "CSAT English test will become easier." 27 de Agosto 2014. The Korea Times. http://www.koreatimes.co.kr/www/news/nation/2014/08/116_163711.html

Meng, Jing. "Online education boom brings wealth to English teachers." 26 de Janeiro 2015. China Daily. http://www.chinadaily.com.cn/business/2015-01/26/content_19403420_2.htm

Ministry of Education, Chile. "Programa ingles Abre Puertas." 2014. <http://www.ingles.mineduc.cl/>

Ministry of Education, Malaysia. "Preliminary Report Malaysia Education Blueprint 2013- 2025." Setembro de 2012. <http://www.moe.gov.my/userfiles/file/PPP/Preliminary-Blueprint-Eng.pdf>

Organization for Economic Co-operation and Development. "PISA 2012 Results in Focus." 2012. <http://www.oecd.org/pisa/keyfindings/pisa-2012-results-overview.pdf>

Özen, Efşan Nas et al. "Turkey National Needs Assessment of State School English Language Teaching." Novembro de 2013. The Economic Policy Research Foundation of Turkey. http://www.tepav.org.tr/upload/files/haber/1395230935-0-Turkey_National_Needs_Assessment_of_State_School_English_Language_Teaching.pdf

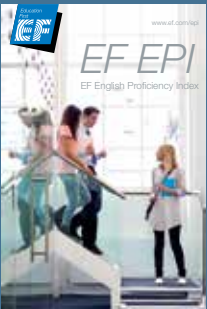
Schiffbauer, Marc Tobias et al. "Jobs or Privileges: Unleashing the Employment Potential of the Middle East and North Africa." The World Bank. 2015. <http://www.worldbank.org/en/region/mena/publication/jobs-or-privileges-unleashing-the-employment-potential-of-the-middle-east-and-north-africa>

Simões, Ana Raquel et al. "The Project English Plus: a CLIL approach in a Portuguese school." Dezembro de 2013. Indagatio Didactica 5(4). <http://revistas.ua.pt/index.php/ID/article/view/2565/2430>

Steer, Liesbet et al. "Arab Youth: Missing Educational Foundations for a Productive Life?" Fevereiro de 2014. Center for Universal Education at Brookings. http://www.brookings.edu/~media/research/files/interactives/2014/arab%20world%20learning%20barometer/arabworld_learningbarometer_en.pdf

Takahama, Yukihiro. "Ministry telling schools to use private-sector English tests." 18 de Março 2015

VISITE WWW.EF.COM/EPI PARA BAIXAR AS EDIÇÕES ANTERIORES DO EF EPI.



ÍNDICE DE PROFICIÊNCIA EM INGLÊS DA EF
1ª Edição (2011)



ÍNDICE DE PROFICIÊNCIA EM INGLÊS DA EF
2ª Edição (2012)



ÍNDICE DE PROFICIÊNCIA EM INGLÊS DA EF
3ª Edição (2013)



ÍNDICE DE PROFICIÊNCIA EM INGLÊS DA EF
4ª Edição (2014)

On the left side of the page, there are two large, overlapping curved shapes. The outer one is a light yellow color, and the inner one is a vibrant orange color. They curve from the bottom left towards the top right.

EF EPI

Índice de Proficiência em Inglês da EF